



Ministério da Educação
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
Centro de Formação Continuada de Professores
Secretaria de Educação do Distrito Federal
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação
Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO NA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS

Maria Flávia Albuquerque de Alencar Silva

Professor-orientador Mestre Antônio Fávero Sobrinho
Professora monitora-orientadora Mestre Sandra Regina da Costa

Brasília (DF), abril de 2013.

Maria Flávia Albuquerque de Alencar Silva

**A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO
CONTINUADA EM SERVIÇO NA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação do Professor-orientador Mestre Antonio Fávero Sobrinho e da Professora monitora-orientadora Mestre Sandra Regina Santana Costa

TERMO DE APROVAÇÃO

Maria Flávia Albuquerque de Alencar Silva

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO NA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Prof^a. MsC. Sandra Regina Santana Costa
Secretaria de Estado de Educação do DF e Instituto
de Psicologia da Universidade de Brasília
(Tutora-Orientadora)

Prof^o MsC. Antônio Fávero Sobrinho
Universidade de Brasília
(Professor-orientador)

Profa Dra. Norma Lucia Neris Queiroz
Secretaria de Estado de Educação do DF e Universidade de Brasília
(Examinadora externa)

Brasília, 18 de abril de 2013.

DEDICATÓRIA

A Deus porque por Ele e para Ele são todas as coisas. Aos meus pais por toda a formação moral, pelo caráter e exemplo determinantes em minha formação moral e intelectual. Meu esposo Cleilton pela compreensão, colaboração e incentivo fundamentais para superação de obstáculos ao longo do curso, as minhas filhas Thuany, Thais, Karla e Isabella pela paciência e por serem tão especiais em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Aos colegas professores, gestores, equipe pedagógica e administrativa da escola pesquisada, que tão prontamente contribuíram de forma significativa para realização dessa pesquisa.

Aos amigos José Barros, Cátia Simplício, Tiago, Maria da Guia e Virgínia Cabral pelo apoio e colaboração nos momentos mais difíceis, minha irmã Fábiana pelas dicas, sugestões e tempo dedicado em esclarecer dúvida, e por fim minha querida monitora orientadora Mestre Sandra Regina por sua dedicação aos alunos do curso, seu empenho e atenção em todas as etapas da pesquisa. Sua contribuição foi de extrema importância para o meu aprendizado.

A todos, meu carinho e sincera gratidão.

EPÍGRAFE

O grande amor do Senhor cantarei perpetuamente; com a minha boca manifestarei a tua fidelidade de geração em geração.

Sl. 89:1

RESUMO

Este estudo de natureza qualitativa e caráter descritivo teve em vista analisar como a coordenação pedagógica pode contribuir para a formação continuada em serviço na mediação de conflitos, com vistas a subsidiar o trabalho docente e o desenvolvimento de práticas participativas, solidárias entre os sujeitos escolares e as relações que se forjam no cotidiano intra e extraescolar. Pretendeu-se refletir sobre a importância da escola como local de socialização do conhecimento, da diversidade sociocultural, das diferenças e da convivência. Verificou-se através da aplicação de questionários e entrevistas ao corpo diretivo da escola e docentes se havia ou não espaços e tempos destinados à coordenação pedagógica para estudo dos fatores geradores da indisciplina, violência e mediação de conflitos, se a coordenação pedagógica era ou não importante como articuladora e integradora dos processos educativos e de mediação no âmbito escolar. Através da análise do conteúdo, bem como revisão da literatura, possibilitou-se comprovar através dos resultados obtidos que a coordenação pedagógica constitui-se em importante espaço de formação continuada na mediação de conflitos e qualidade do ensino, através de políticas educacionais emancipadoras provenientes de uma gestão democrática que prime pela ética entre os sujeitos escolares, o convívio social, o respeito às diferenças e a dignidade humana.

Palavras-chave: escola; formação continuada; mediação de conflitos.

ABSTRACT

This qualitative study and descriptive has as aimed at analyzing how the pedagogical coordination can contribute to the continuing education supporting conflict mediation in the CEF 10 DO GAMA, in order to support the teaching and development of participatory practices, solidarity between school subjects and the relationships that are forged in everyday inside and outside school. Intended to reflect on the importance of school as a place of socialization of knowledge, sociocultural diversity, differences and coexistence. Verified through questionnaires and interviews of the governing body of the school teachers and whether there is space and time for the Pedagogical Coordination to study the factors leading to indiscipline, violence and conflict mediation, the pedagogical coordination was or was not important as articulating and integrating the educational processes and conflict mediation in the school environment. Through content analysis, and review of educational literature, allowed to see the results of management experience where everyone participates and solidarity practices in school life and are jointly responsible in making the decisions they want to analyze, discuss, study and know in your teacher training. The contribution of teachers becomes very rich for successful learning and the relationships between them - namely, teachers and school community

Keywords: school; continuing education; conflict mediation

SUMÁRIO

RESUMO	vii
ABSTRACT	viii
INTRODUÇÃO	08
OBJETIVOS	09
CONTEXTUALIZAÇÃO	11
JUSTIFICATIVA	12
CAPÍTULO II - REFERENCIAL TEORICO	14
2.1. A Aprendizagem como Processo de Evolução Humana	14
2.2. A Escola como Lócus de Humanização do Saber	15
2.3. A Coordenação Pedagógica e a Formação Continuada na mediação de conflitos	17
CAPITULO III - METODOLOGIA DE PESQUISA	23
3.1. Cenário da Pesquisa	25
3.2. Participantes da Pesquisa	27
3.3. Instrumentos utilizados para coleta de dados	27
3.3.1. Aplicação de Questionário	28
3.3.2. Da Entrevista	29
3.4. Procedimento de Coleta de Dados	29
3.5. Pesquisa de Campo	30
4. Procedimentos para Análise dos Dados	30
CAPITULO IV – ANALISE E COLETA DOS DADOS	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERENCIAS	67
ANEXOS	69
APENDICE A	71
APENDICE B	74
APENDICE C	76
APENDICE D	78
APENDICE E	80
APENDICE F	83

INTRODUÇÃO

A escola pública ao longo dos anos vem sofrendo uma série de desafios ao defrontar-se com problemas de desigualdades socioeconômicas, de situação de pobreza e marginalização, bem como de um sistema mercantilista, competitivo, globalizado e excludente. A questão primordial é a percepção do tipo de concepção de educação desenvolvida nas escolas atualmente.

Seria a escola hoje promotora de reproduções com forte influência neoliberal onde ao aluno compete aprender, repetir e/ou memorizar aquilo que lhe foi ensinado sem nenhum tipo de questionamento, com educação predominantemente bancária e qualificação para o mercado de trabalho com mão de obra barata? Ou uma escola atuante, crítica, reflexiva, cidadã, atrativa e corresponsável em sua tomada de decisões? Qual o sentido da escola? Quem são os atores sociais e o papel de cada um no processo de ensinar e aprender? Que relações de poder são forjadas no âmbito escolar e porque a educação escolar vem sofrendo transformações tão profundas nas relações entre os atores que os deixam tão vulneráveis aos mais diversos fatores geradores de violência e indisciplina?

São indagações constantes que trazem à luz incessantes reflexões sobre ações e posturas de todos os envolvidos no fazer pedagógico, as quais remetem a um saber fazer, saber conviver e saber lidar com a diversidade para possível mediação de conflitos quando ocorrerem.

Crianças e adolescentes em seu contexto social convivem com uma série de dramas que tendem a terem outras dimensões no espaço escolar. A convivência no cotidiano com tensões sociais podem gerar situações de conflito na comunidade escolar como incivildades, microviolências e violência dura (ABRAMOVAY, 2006).

Entender o termo violência e como se classifica abre o leque de análise de sua ocorrência ou não nas escolas. Assim, é presumível verificar que tanto a violência dura (aquela em que pode ser enquadrada como crime ou contravenção penal), como a microviolência (definida como atos que não contradizem a lei, mas prejudicam as regras de boa convivência) e a violência simbólica (aquela que se vale do poder de dominação repassado por hierarquias sociais sem contestação) permeiam o ambiente escolar.

Ocorrências de violência escolar se mostram de diversas formas por meio de grupos que a frequentam por considerarem um lugar fecundo para o tráfico de drogas, que se enquadra

como reflexo das manifestações de violência externas trazidas para dentro da escola; por meio de discordâncias entre alunos (disputa de poder), namorado (a), inferiorização; das discriminações e preconceitos ou mesmo pela quebra de regras e normas disciplinares e de convivência com professores e equipe de direção da escola.

Discutir sobre o que se aprende e o que se ensina, bem como avaliar o que se privilegia ou secundariza-se nos projetos educacionais, nos sentidos e valores atribuídos a escola por seus atores, nas relações construídas cotidianamente dentro da sala de aula, nos espaços internos da escola, e como os educadores enxergam as novas gerações juvenis e as relações de conflito ora existentes são de suma importância para tomada de decisões em situações problemáticas que envolvam violência e indisciplina. A intenção é promover a melhoria das relações entre os atores sociais e apreensão da qualidade do ensino.

Nesta perspectiva pretendeu-se desenvolver um estudo de pesquisa com foco no papel da coordenação pedagógica frente às variáveis provocadoras das situações de violência no cotidiano escolar e sua mediação na formação continuada dos professores.

A questão investigada foi: “Como a coordenação pedagógica em serviço pode contribuir para mediar conflitos e melhorar a qualidade do ensino público”. Pensou-se como objetivo geral, analisar como a coordenação pedagógica pode contribuir para formação continuada dos atores sociais na mediação de conflitos e qualidade do ensino público, com vistas a subsidiar o trabalho docente e o desenvolvimento de práticas participativas, solidárias entre os sujeitos escolares e as relações que se forjam no cotidiano intra e extraescolar. Tendo como objetivos específicos:

- Investigar se o docente considera o tempo e espaço da coordenação pedagógica importante e necessário ao estudo dos fatores geradores da violência e da indisciplina no contexto escolar;
- Verificar se o tempo/espaço da coordenação pedagógica é utilizado para formação continuada dos professores;
- Analisar quais fatores estão prejudicando a aprendizagem dos alunos tidos como violentos e indisciplinados.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública do ensino fundamental anos finais na cidade do Gama – DF, tendo como público alvo 20 professores do Ensino Fundamental anos finais, 01 orientadora educacional, 01 supervisora pedagógica, 02 coordenadoras pedagógicas, o diretor e vice-diretor. As manifestações de violência observadas nessa escola, entre os pares,

professor e aluno, direção e aluno, família e escola ocorrem com frequência inquietando e trazendo desestímulo a profissão, as relações humanas e prejuízos à solidez de uma educação séria e comprometida com a qualidade do ensino.

Esta pesquisa está organizada em quatro seções, a saber: II - Referencial Teórico, III – Metodologia da Pesquisa, IV – Análise de Dados e Considerações finais. A primeira parte do trabalho apresenta a delimitação do assunto tratado, o contexto, os objetivos, e justificativa que levou a pesquisadora a escolher o problema a ser investigado.

O segundo capítulo – Referencial Teórico busca fundamentar e subsidiar a pesquisa. Menciona autores como Imbernón (2009), Queluz & Alonso (1999), Damiani (2008) e Silva trazem embasamento para este trabalho. Estes autores desenvolvem o conceito de formação permanente do professorado, num clima de colaboração participativa, que permite a aceitação da diversidade entre os professores e a valorização de sua experiência humana e acadêmica e o fortalecimento de sua autonomia. Analisam a importância do professor como sujeito e sua identidade, projetos de mudança, orientação, organização e intervenção na formação permanente.

O terceiro capítulo indica a metodologia da pesquisa expondo o tipo de pesquisa, plano de coleta de dados, os instrumentos, o cenário da pesquisa, os participantes. Em sequência o quarto capítulo trata como foi feita a análise dos dados coletados confirmando os resultados esperados, quais sejam: Percebeu-se entre os entrevistados que todos consideram o espaço e tempo destinado à coordenação pedagógica importante e fundamental para estudo, análise, elaboração, implementação de propostas, projetos de mudança e melhoria das relações interpessoais na mediação de conflitos e da qualidade do ensino público.

A pesquisa comprovou que a formação continuada ocorre na escola pesquisada, sendo considerada pelos sujeitos participantes um importante caminho em prol de mudanças educacionais significativas, quando construída de forma democrática e participativa, promovida num ambiente de respeito e apreço às diferenças, com apoio ao trabalho do professor em suas dificuldades, fortalecendo a troca de experiência entre os profissionais da escola, avaliando e intervindo coletivamente para êxito das aprendizagens e mediação de conflitos. Finalizando o trabalho têm-se as considerações finais.

Diversas podem ser as causas do fenômeno da violência nas escolas, contudo tanto as suas origens quanto a solução estão na construção de relacionamentos saudáveis de valorização de si e do outro; na comunicação; na construção do diálogo, trabalhando a escuta

como virtude para a avaliação e possível reformulação da prática, da tolerância e do respeito como essenciais à prática e não apenas no discurso.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A escola pesquisada iniciou suas atividades escolares em 09/10/1977 como Escola Classe. Foi transformado em Centro de Ensino de 1º Grau, pela Resolução 174/CD, Ato de criação Resolução 73/77 CD. Funcionamento: Parecer 106/77, Boletim 12 CEDF, Funcionamento Pleno Portaria 09/79 SEC. Transformação reconhecimento – Portaria nº 17 de 07/07/80 – SEC. Alteração Denominação 6854/09 de 09/05/2000 passando a chamar-se de Centro de Ensino Fundamental X.

Essa instituição situa-se em área urbana de fácil acesso e localização. Atende a alunos da comunidade local, zona rural e entorno matriculados em turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental no turno diurno e Educação de Jovens e Adultos (EJA) terceiro segmento no turno noturno.

As instalações físicas são compostas: 15 salas de aula; 01 Sala de Secretaria; 01 Sala de Direção; 01 Sala de Vice-direção; 01 Sala de Apoio; 01 Sala de Mecanografia; 01 Sala de Coordenação; 01 sala de Recursos; 01 Sala para Serviço de Orientação Educacional; 01 Biblioteca; 01 Sala de Professores; 01 Auditório; 01 Sala de Multimídia; 01 Laboratório de Informática; 02 Banheiros para Professores (Masculino e Feminino); 02 Banheiros para Alunos (Masculino e Feminino); 02 Banheiros adaptados para alunos cadeirantes; 01 Depósito para armazenamento de materiais de expediente e materiais didáticos pedagógicos; 01 Cantina com depósito; 01 Laboratório de Ciências (desativado); 01 Sala de Servidores; 01 Banheiro para servidores e 01 Quadra de esportes.

Apresenta um quadro administrativo de 66 funcionários sendo: 10 servidores da carreira assistência e 56 professores (02 professores para sala de recursos, 03 coordenadores pedagógicos), 01 orientadora educacional. Os serviços de limpeza e vigilância são terceirizados. No turno matutino funcionam 15 turmas: 10 turmas do 6º ano e 05 turmas do 9º ano. No turno vespertino funcionam 15 turmas: 03 turmas de CDIS (CA5, CA6, CA7), 07 turmas do 7º ano e 05 turmas do 8º ano.

Os alunos desta instituição de ensino em seu contexto social convivem com uma série de dramas. Alguns não conhecem os genitores, em determinados casos os pais estão presos,

outros são vítimas do abandono. Enfim sofrem todo tipo de violência, que tendem a terem outras dimensões no espaço escolar.

JUSTIFICATIVA

A escola enquanto espaço de socialização do saber, precisa ressignificar seu trabalho e sua ação pedagógica tendo como foco sua função social de formar cidadãos, ou seja, de propiciar ao aluno a construção de conhecimentos, atitudes e valores que o tornem solidário, criativo, crítico, ético e participativo.

Para mudar a perspectiva em relação à violência e à indisciplina, é imprescindível que a escola se responsabilize cotidianamente por garantir um ambiente de cooperação, em que o valor humano, o respeito, a dignidade e a integridade marquem as relações.

Essa conquista de melhoria do clima escolar e qualidade do ensino, pautado na valorização de si e do outro, com práticas cooperativas, socializadoras e interventivas pode se dar por meio de um percurso de formação continuada para toda a equipe docente propondo uma mudança de olhar em relação à indisciplina e violência, através de estudos de conceitos de desenvolvimento moral e ético e adotando-os como conhecimento necessário ao processo educacional.

Desenvolver um estudo de pesquisa que busque reorientar a práxis pedagógica a partir da concepção de homem- mundo- educação utilizando o espaço da coordenação pedagógica em serviço para formação continuada é de suma importância para o êxito das relações ente os pares, professor e aluno e comunidade escolar.

Desconhecer a realidade dos alunos muitas vezes é um problema da prática docente, o professor cria expectativas em relação ao aluno com base em falsos indicadores (capacidade de concentração, nível de aprendizagem...) o que resulta no “rótulo negativo”, na exclusão, na elaboração de autoconceito distorcido e da baixa autoestima no aluno.

Outra situação não menos preocupante, alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem são alvo de gozação e discriminação tanto por parte de colegas como de professores e acabam reagindo seja por meio da evasão ou pela manifestação da violência física ou verbal.

Há ainda a situação dos alunos violentos e indisciplinados. Percebe-se que essa clientela que deveria ser acolhida pela escola num convívio social, sem discriminação é na

verdade vítima da exclusão educacional e cruelmente do convívio social. Muitos deles desistem de estudar, evadem da escola, ou são transferidos para outra unidade de ensino, sendo colocados cruelmente às margens da sociedade e seguindo o caminho da marginalização. Nesse sentido, ao realizar essa pesquisa, buscou-se responder aos seguintes questionamentos: De que forma a coordenação pedagógica pode contribuir para formação continuada dos atores sociais na mediação de conflitos e qualidade do ensino público? Qual a visão do docente sobre o tempo e espaço da coordenação pedagógica na sua formação profissional? A escola utiliza o espaço destinado à coordenação pedagógica para estudo, análise e discussão das variáveis provocadoras de situações de indisciplina e violência no cotidiano escolar? E como essas variáveis podem prejudicar a aprendizagem dos alunos tidos como violentos e indisciplinados?

A intenção da pesquisadora ao realizar esse estudo de pesquisa foi motivada por sua vivência na escola em que trabalha com situações de violência e indisciplina e os prejuízos decorrentes dessas ações entre os sujeitos escolares, outro fator colaborador foi a observação da fala docente, sua inquietação, angústia, perplexidade e desmotivação diante das constantes situações de conflitos ora vivenciadas na sala de aula, nos espaços internos e externos da escola.

Professores, alunos e seus responsáveis muitas vezes não conseguem dialogar e mediar situações tensas acabando por gerar incivildades por ambas as partes, além disso, outra situação preocupante observada é o número cada vez maior de registros de advertências e suspensões causadas por microviolências e violência dura. Neste último caso os alunos são transferidos para outra unidade de ensino, o que não resolve o problema. As regras do Regimento Interno da escola pouco têm adiantado diante da crescente demanda provocada por atos de vandalismo, agressões físicas, bullying, desrespeito, xingamentos e outros. Gera-se um sentimento de insegurança e isolamento cada vez maiores entre os atores sociais, levando-os a uma sensação de impunidade e descrédito das relações humanas e de convivência.

A escola por meio de seus atores sociais precisa criar mecanismos para estudo e análise dos fatores geradores dos tipos de violências, exigindo do coletivo tomada de decisões de forma corresponsável e planejamento sistematizado que contemple a formação continuada em serviço na prevenção da violência escolar através da mediação de conflitos com o intuito de colaborar significativamente para a melhoria das relações interpessoais e do êxito na aprendizagem.

CAPÍTULO II

REFERENCIAL TEORICO

2.1. A Aprendizagem como Processo de Evolução Humana

Todo ser humano em seu processo evolutivo ao interagir de forma contínua com seu meio físico e social adquire novas possibilidades de aprendizagem. Seu desenvolvimento é resultado da dialética entre a evolução biológica, o meio ambiente e a capacidade de relacionar-se social e culturalmente.

Os saberes e as práticas construídos ao longo da evolução humana possibilitaram a aquisição de novos conhecimentos sendo estes transmitidos às gerações mais novas por seus ancestrais. Os mais velhos encarregavam-se de preservar a cultura, a língua, costumes e crenças, por meio da linguagem falada o contar e recontar da história aos mais jovens.

o ser juvenil aprendia as técnicas elementares necessárias à vida: caça, pesca, pastoreio, agricultura e fainas domésticas. Trata-se, pois, de educação por imitação, ou melhor, por coparticipação nas atividades vitais. Assim, aprendiam-se também usos e costumes da tribo, seus cantos e suas danças, seus mistérios e seus ritos, o uso das armas e, sobretudo, a linguagem que constitui seu maior instrumento educativo (SOBRINHO *apud* LUZURIAGA, 1990).

Com o surgimento da escrita esses saberes adquirem nova dimensão favorecendo uma forma mais bem elaborada e reestruturada de conhecimento através da linguagem escrita propiciando à construção de identidades culturais (SOBRINHO, 2010).

À medida que o conhecimento evolui e novos significados e descobertas surgem, torna-se imprescindível sistematizá-los de maneira organizada e inseri-los à vida social. Surge à escola como locus de organização sistematizada do saber. Esses saberes passam a ser agregados de forma compilada aos conteúdos escolares de maneira sistemática, organizada e intencional, não neutra. Scheibe & Bombassaro relatam que,

Na medida em que a produção, elaboração e disseminação do conhecimento não são neutras, planejar a ação educativa, assim como educar, são ações políticas que envolvem posicionamentos e escolhas articulados aos modos de compreender e agir no mundo. Há conhecimentos, que são imprescindíveis para a vida na sociedade contemporânea, mas mesmo assim têm a sua história e o seu contexto a serem revelados (SCHEIBE & BOMBASSARO, p.9).

2.2. A Escola como lócus de Humanização do Saber

A criança ao inserir-se no meio social e cultural adquire uma gama de vivências e informações que ao serem incorporadas as aprendizagens socializadoras no ambiente escolar fomentam a construção de sua identidade. O caderno três do Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares – MEC (2004) menciona,

Para ser sujeito da história, a pessoa precisa ser de um determinado tempo e espaço, estar inscrita numa cultura determinada, estar envolvida num determinado contexto sócio histórico, trazendo em sua constituição pessoal às marcas da vida pessoal de seu tempo e lugar, da cultura de onde ele se produziu como gente (BRASIL, 2004, p.32).

A escola como lócus de humanização do saber sistematizado ao promover espaços e tempos de aprendizagem para formação sociocultural deve garantir ao sujeito aprendente a interação e apropriação de todas as formas humanas possíveis de assimilação e apropriação do conhecimento, permitindo ao aluno sujeito subjetivo e construtor de sua história o acesso à informação, a tecnologia e as variadas formas de letramento.

(...) humanizar é o processo pelo qual todo ser humano passa para se apropriar das formas humanas de comunicação, para adquirir e desenvolver os sistemas simbólicos, para aprender a utilizar os instrumentos culturais necessários para as práticas mais comuns da vida cotidiana até para a invenção de novos instrumentos, para se apropriar do conhecimento historicamente constituído e das técnicas para a criação nas artes e criação nas ciências (LIMA, 2007, p. 18).

Formar o aluno como ser individual e social agente de transformação de sua realidade social passa a exigir da escola, que não ande na contramão das necessidades e potencialidades de aprendizagem deste aluno, mas que ajuste-se com vistas a conceber uma educação que contemple uma visão de mundo-homem-educação e fortalecimento dos laços de solidariedade humana,

(...) nas escolas não se aprendem apenas conteúdos sobre o mundo natural e social; adquirem-se também consciência, disposições e sensibilidades que comandam relações e comportamentos sociais do sujeito e estruturam sua personalidade (SCHMIDT, 2003, p.63 *apud* SANTOS e MOREIRA, 1995, p.50).

A realidade da escola pública revela a necessidade de um novo olhar sobre a práxis pedagógica, as interações sociais que se estabelecem entre os diversos atores sociais nesse ambiente socioeducativo. Ainda existem escolas arraigadas por concepções tradicionais, tecnicistas com práticas classificatórias, excludentes, descontextualizadas, fragmentadas e desinteressantes ao aluno, além de docentes despreparados, com pouca ou nenhuma formação para as exigências do mundo pós-moderno. Alonso (1.999) refere-se a essa situação,

Entretanto sabe-se que o mundo moderno requer habilidades e conhecimentos que não eram necessários, mas que hoje constituem condições indispensáveis tanto para a inserção no mundo do trabalho como para a sua participação efetiva na vida pública (ALONSO, 1999 p.11).

A sociedade responsabiliza a escola por todas as mazelas sociais, os pais que em sua maioria não participam ativamente da vida escolar dos filhos cobram da escola e dos docentes respostas em que estes nem sempre sabem dar. Além disso, o sistema educacional impõe reformas educacionais com vistas ao que especialistas distantes do dia a dia da sala de aula julgam ser o melhor sem a devida participação dos professores como participantes do processo.

(...) Os sistemas de ensino, por sua vez, procuram se adaptar aos novos tempos, introduzindo mudanças de todo o tipo, desde alterações estruturais até reformas curriculares que implicam mudanças na grade curricular, ou mesmo orientações metodológicas diferentes, na pretensão de que os professores aceitem e introduzam, em seus trabalhos, as alterações propostas. Tais proposições, porém refletem o pensamento da cúpula dos sistemas e dos especialistas que lhes dão assessoria e, por isso mesmo, distanciado do cotidiano escolar e da realidade do trabalho docente, o que as torna inoperantes e inconvenientes. De outra parte, é preciso entender que as mudanças somente acontecem quando há envolvimento dos professores e demais participantes do processo, quando eles estiverem convencidos de que a mudança é necessária, ainda que desconheçam os seus caminhos (ALONSO, 1999 p.12).

Muitas são as pressões exercidas no âmbito escolar que colocam em xeque a qualidade da aprendizagem dos alunos. Reorientar a práxis pedagógica a partir da concepção da ação-reflexão-ação docente utilizando o espaço da coordenação pedagógica em serviço para formação continuada e mediação de conflitos é de suma importância para o êxito das relações ente os pares, professor e aluno e comunidade escolar.

2.3. A Coordenação Pedagógica e a Formação Continuada em Serviço na Mediação de Conflitos

À medida que os avanços tecnológicos, científicos, os meios de comunicação em massa e outros se intensificam de forma globalizada, a sociedade pós-moderna passa a adquirir novos hábitos socioculturais e econômicos, influenciando e determinando padrões de comportamento entre as pessoas e de tal forma na juventude que a incorpora em seus hábitos cotidianos e grupos de socialização. A proposta de formação continuada em serviço considera esses aspectos de suma importância para melhoria das relações existentes no contexto da escola e da sala de aula e nas relações de poder que se estabelecem no cotidiano socioeducativo.

Como mencionado muitas mudanças tem ocorrido na contemporaneidade, compartilhar a transmissão do conhecimento numa era em que as gerações apresentam outras necessidades e interesses, mudança do comportamento jovem e do acesso a novas tecnologias de informação (educação não formal) exige dos professores uma ressignificação do seu planejamento e de sua prática com vistas a tornar o ambiente da sala de aula e o processo ensino aprendizagem interessantes, atrativos e exitosos.

As realidades vivenciadas pelo professorado no cotidiano escolar através de suas variáveis provocadoras de situações de conflitos servirão como indicadores e norteadores para a formação em serviço nesta instituição de ensino, observando ainda o que será estudado, analisado, repensado e reestruturado, de forma clara e com objetivos definidos visando à superação de problemas e expectativas de aprendizagem. Para Silva em seu texto: Planejamento Escolar na perspectiva democrática, o planejador deve reunir informações e conhecimentos sobre a realidade que pretende modificar,

Sem um mínimo de conhecimentos das condições existentes numa determinada situação e sem um esforço de previsão das alterações possíveis dessa situação, nenhuma ação de mudança será eficaz e eficiente, ainda que haja clareza a respeito dos objetivos dessa ação (SILVA, p.2 apud AZANHA, 1993, p.70-78).

A formação continuada docente perpassa por vários aspectos onde devem ser observadas as mudanças ocorridas na sociedade e que se contemple também a diversidade e contextualização como imprescindíveis a formação profissional. Para Imbernón (2009), esses aspectos influenciam na formação docente,

O fator da diversidade e da contextualização como elementos imprescindíveis na formação (a preocupação pela cidadania, pelo meio ambiente, pela diversidade, pela tolerância etc.) e que o desenvolvimento e a diferença entre as pessoas sempre tem lugar num contexto social e histórico determinado, que influi em sua natureza. Isso desencadeará um questionamento de práticas uniformizantes e potencializará a *formação a partir de dentro*, na própria instituição ou no contexto próximo a ela, onde se produzem as situações problemáticas que afetam o professorado (IMBERNÓN, 2009, p.22).

Outro fator importante antes de qualquer proposta de mudança é que os professores tenham intenção de participar de forma colaborativa e valorizem o espaço da coordenação pedagógica para reflexão-ação-reflexão dos fatores geradores de conflitos na busca de soluções conjuntas para tais problemas. Damiani (2008) *apud* Zanata (2004) e Loiola (2005) menciona investigações destes sobre os efeitos produzidos pelo trabalho colaborativo entre professores,

O trabalho colaborativo entre docentes constitui-se em excelente espaço de aprendizagem, permitindo a identificação de suas forças, fraquezas, dúvidas e necessidades de reconstrução, a socialização de conhecimentos, à formação de identidade grupal e a transformação de suas práticas pedagógicas (DAMIANI, 2008, p.220).

As autoras Alonso e Queluz (1999) em sua apresentação sobre o trabalho docente mencionam,

A percepção de que a mudança no ensino e na educação em geral depende mais do desejo, da vontade firme, do compromisso de todos os responsáveis pelo processo do que de decisões governamentais firmadas em atos legais não respaldados em um trabalho consciente e responsável dos que irão executá-lo (ALONSO & QUELUZ, 1999, p. 5).

Imbernón (2009) relata uma série de características e considerações sobre a formação do professorado entre elas,

A formação permanente do professorado requer um clima de colaboração e sem grandes resistências ou resistências entre o professorado (não muda quem não quiser mudar, ou não se questiona o que faz aquele que pensa que está muito bem), uma organização minimamente estável nos centros (respeito, liderança democrática, participação de todos os membros etc.) que

dê apoio à formação e uma aceitação que existe uma contextualização e diversidade entre o professorado e que isso leva a maneiras de pensar e agir diferentes. Tudo isso contribui para conseguir uma melhoria na aceitação de mudanças e de inovação de práticas (IMBERNÓN, 2009, p.26).

A figura do coordenador pedagógico assume importante papel como articulador e integrador dos processos educativos construídos no âmbito escolar. Esses processos implicam na colaboração e interação das diferentes dimensões do fazer pedagógico onde é fundamental compreender a relação da escola e seus sujeitos com o contexto sociocultural em que se situam para melhor organização do planejamento individual e coletivo respeitando a singularidade e subjetividade dos envolvidos no processo de ensinar e aprender.

O coordenador pedagógico consciente do papel que desempenha como articulador e mediador no processo de formação continuada em serviço deve possibilitar e promover o planejamento do que se pretende resolver de forma compartilhada, organizada, intencional, reflexiva e sistemática.

Como planejador ao propor a reflexão/ação acerca da realidade cultural da escola e as situações de conflito ora existentes, deve instigar o coletivo a pensar e agir sobre o que se deseja alcançar e de que forma o que se deseja, será alcançado, partindo dos projetos de inovação da própria escola e das situações problemáticas educativas. Tais ações possibilitarão ao professor e o colegiado enxergar e decidir sobre qual formação necessita.

(...) Partir de situações problemáticas educativas surgidas da análise do coletivo (...); unir a formação com um projeto de inovação e mudança; potencializar a formação aliada a uma experiência na instituição educativa com apoio externo se for possível; possibilitar a inovação institucional que auxilie a mudança de todos mais do que a experiência de inovação (isolada ou celular) que pode provocar a mudança circunstancial de uma pessoa. Isso exige que a formação esteja a serviço de um projeto elaborado por um grupo (IMBERNÓN, 2009, p.41).

A coordenação pedagógica ao planejar a formação continuada em serviço deve garantir a participação dos atores sociais no processo de construção, implementação e avaliação da própria identidade cultural que permeia a instituição. Segundo Silva,

O planejamento participativo no âmbito da escola implica reavivar continuamente o processo de reflexão e ação da coletividade (da comunidade escolar). Implica ainda a busca da identidade institucional, ou seja, da identidade construída e reconstruída pela coletividade (SILVA, p.4).

Torna-se de suma importância que ao proporcionarem-se espaços e tempos de discussão sobre a definição de concepção de educação que se pretende, planeje-se e contemple-se um currículo voltado para o desenvolvimento humano, conhecimento e apropriação da cultura e valorize os interesses do aluno, o respeito às diferenças e a diversidade. Onde o eixo nuclear das ações seja o aluno sujeito aprendente, autor de sua história.

A escola através dos atores sociais deve garantir à comunidade escolar condições necessárias ao pleno exercício da cidadania e políticas educacionais inclusivas e não excludentes que valorizem a educação como amplo processo de valorização e socialização de conhecimentos históricos e sistematizados. Dourado (2007),

(...) A educação é entendida como processo amplo de socialização da cultura, historicamente produzida pelo homem, e a escola, como lócus privilegiado de produção e apropriação do saber, cujas políticas, gestão e processos se organizam, coletivamente ou não, em prol dos objetivos de formação (DOURADO, 2007, p.926-927).

A coordenação pedagógica deve fornecer subsídios aos professores das diversas áreas de conhecimento na direção de sua transformação para uma formação continuada emancipatória. A mediação da coordenação pedagógica torna-se fundamental porque pode articular os profissionais, tendo em vista o planejamento coletivo, a execução e avaliação dos resultados na formação continuada tanto dos professores quanto dos alunos.

Outro aspecto sobre a formação continuada promovida por *experts* em cursos e seminários é que nem sempre estes cursos atendem às reais necessidades vivenciadas pelos atores, ocorrendo de forma descontextualizada da realidade do professor torna-se insuficiente e pouco produtiva.

A formação permanente do professorado na análise da complexidade dessas situações problemáticas requer necessariamente dar a palavra aos protagonistas da ação, responsabilizá-los por sua própria formação e desenvolvimento na instituição educativa na realização de projetos de mudança (IMBERNÓN, 2009, p.53).

É sabido que os ganhos são relevantes quando a formação continuada é promovida em concepções, trajetórias pessoais e conhecimentos dos professores em seu local de trabalho.

(...) ressalta a diferença entre a organizada pelos próprios professores, em conjunto, e a disponibilizada por meio de cursos organizados por órgãos administrativos que, usualmente, não consideram os professores como produtores de conhecimento e são estruturados apenas como fontes de transmissão de informações (DAMIANI, 2008, p. 220 apud LACERDA, 2002).

Uma gestão onde todos participam e vivenciam no cotidiano escolar práticas solidárias e corresponsáveis na tomada de decisões do que se pretende analisar, estudar e conhecer em sua formação docente possibilita inclusive que as relações de poder existentes, sejam assumidas entre os coletivos de forma identitária e as aprendizagens ocorram de forma colaborativa, dialógica e responsável. Imbernón cita procedimentos para que a formação em serviço ocorra rompendo o individualismo:

1. Realizar uma formação colaborativa do coletivo docente, com o compromisso e a responsabilidade coletiva, com interdependência de metas para transformar a instituição educativa num lugar de formação permanente como processo comunicativo, partilhado, para aumentar o conhecimento profissional pedagógico e a autonomia (autonomia participativa e não autonomia consentida). É provocar que se veja a formação como parte intrínseca da profissão, assumindo uma interiorização cotidiana dos processos formativos e com um maior controle autônomo da formação. Porém, essa formação coletiva supõe também atitude constante de diálogo, debate, consenso não imposto, não fugir do conflito, indagação colaborativa para o desenvolvimento da organização, das pessoas e da comunidade que as envolve.
2. Desenvolver uma formação permanente em que a metodologia de trabalho e o clima afetivo sejam pilares do trabalho colaborativo. Um clima e uma metodologia formativa que situe o professorado em situações de identificação, participação, aceitação de críticas, de discordância, suscitado a criatividade e a capacidade de regulação. A capacidade de respeitar a diferença e de elaborar itinerários diferenciados com diferentes ferramentas com um caráter aberto e gerador de dinamismo e situações diversas (IMBERNÓN, 2009, p.60).

A formação docente na atualidade requer mudanças, competências e habilidades no campo do conhecimento tecnológico científico, cultural, mas acima de tudo no campo das relações interpessoais afetivas e colaborativas.

Para mudar a perspectiva em relação à violência e indisciplina, é imprescindível que a escola se responsabilize cotidianamente por garantir um ambiente de cooperação, em que o valor humano, o respeito, a dignidade e a integridade marquem as relações. E proponha

mudança de olhar em relação à indisciplina e violência, através de estudos de conceitos de desenvolvimento moral e ético e adotando-os como conhecimento necessário ao processo educacional.

Que gestores e professores em suas relações sociais entre os pares e com os alunos sejam capazes de reorientar a sua práxis com vistas à superação dos conflitos existentes e a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, edificadas em práticas solidárias, democráticas e de respeito mútuo.

CAPITULO III

METODOLOGIA DE PESQUISA

Neste capítulo aborda-se como foi feita a coleta dos dados deste estudo, que engloba o contexto da pesquisa, os participantes do estudo, os instrumentos de coleta de dados, os procedimentos de coleta e análise dos dados que têm como cenário o Centro de Ensino Fundamental 10 do Gama – DF.

Este estudo de pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa que segundo Lüdke e André (1986) é naturalística uma vez que o pesquisador tem a seu favor o ambiente natural sendo sua fonte direta de descrição dos dados relativos à situação que está sendo investigada. “a justificativa para que o pesquisador mantenha um contato estreito e direto com a situação onde os fenômenos ocorrem naturalmente é a de que estes são muito influenciados pelo seu contexto” (1986, p.12).

Ainda sobre esse tipo de pesquisa a preocupação é retratar a perspectiva dos participantes. “O interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é verificar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas. (...) Essa complexidade do cotidiano escolar é sistematicamente retratada nas pesquisas qualitativas” (LÜDKE, ANDRÉ; 1986 p.12).

Em uma abordagem qualitativa o pesquisador privilegia-se de vasto e rico material que lhe permite pormenorizar detalhes, pessoas, transcrição de entrevistas, fazer uso de citações para subsidiar uma informação ou esclarecer um ponto de vista. Além da percepção mais acurada que esse tipo de pesquisa pode fornecer ao perceber-se que todos os dados sobre a realidade investigada são importantes. ((LÜDKE, ANDRÉ; 1986 p.11-12 apud BODGAN, BIKLEN; 1982).

Gil (2008) define a pesquisa no âmbito das mais diversas ciências sociais,

Pode-se definir pesquisa como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.

A partir dessa conceituação, pode-se, portanto, definir pesquisa social como o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social (GIL, 2008, p.26).

Ainda segundo Gil (2008) as pesquisas tendem ao sentido social e político, pois permitem a apropriação e obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social. O que sugere o entendimento dessa realidade em sentido amplo observando todos os aspectos relacionados ao “homem em seus múltiplos relacionamentos com outros homens e instituições sociais” (GIL, 2008, p.26).

As análises são indutivas. E os instrumentos utilizados foram: questionários e entrevistas. As falas e registros dos participantes foram considerados de suma importância para dimensão social do tipo de pesquisa escolhida. Enfatizaram-se os registros através de comparações, descrições e interpretações.

Ainda sobre a pesquisa apresenta também a abordagem quantitativa como apoio à qualitativa, e quanto à natureza é uma pesquisa descritiva. Esse tipo de pesquisa segundo Gil (2008),

(...) têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento (GIL, 2008, p.27).

As pesquisas na área educacional são vastas. Analisar e propor ações de melhoria na qualidade do ensino e das relações entre os atores sociais através da formação continuada nos espaços e tempos destinados à coordenação pedagógica pode contribuir para a construção coletiva do conhecimento acadêmico e científico.

As autoras Moroz e Gianfaldoni (2006) em seu livro *O Processo de Pesquisa Iniciação* acerca do conhecimento científico produzido relatam,

(...) a elaboração do conhecimento científico é uma busca de respostas: a pesquisa científica tem por objetivo elaborar explicações sobre a realidade, sendo possível tanto preencher lacunas num determinado sistema explicativo vigente quanto colocar em xeque dado sistema (MOROZ & GIANFALDONI, 2006, p.16).

3.1. Cenário da Pesquisa

A escola pesquisada é uma escola pública da Secretaria de Estado de Educação, localizada no Gama uma das muitas regiões administrativas do DF.

Atende aproximadamente a 976 alunos que cursam ensino fundamental anos finais nos turnos matutino e vespertino e 150 alunos atendidos no turno noturno na modalidade EJA – Educação de Jovens e Adultos 3º Segmento do ensino fundamental. Conta com um quadro de 04 Coordenadores Pedagógicos, 56 Professores do Ensino Fundamental, sendo 02 professores para sala de recursos, 05 merendeiras de firma terceirizada que prestam serviço à escola e 03 vigias também terceirizados.

Apresenta boas instalações físicas é cercada de muros grafitados interna e externamente com imagens de modalidades esportivas, portões com cadeados, quadra esportiva, cobertura na entrada entre a guarita e pátio. Conta com quinze salas de aula recém reformadas, pintadas e arejadas, além de sala de multimídia e auditório ambas com ar condicionado, data show, notebook, TV de plasma, DVD, equipamento de som, microfones e outros aparelhos eletroeletrônicos para subsidiar o trabalho dos professores. Existem duas salas reservadas ao planejamento pedagógico docente.

A primeira sala de coordenação pedagógica é areja, contém quatro computadores que são disponibilizados aos professores para pesquisa, elaboração e planejamento de atividades, três mesas grandes e cadeiras dispostas de modo a contemplar todos os docentes da escola. A segunda é menor, com espaço destinado à coordenação individual e por área do conhecimento, dispõe de armários para os professores de arte, inglês, língua portuguesa e educação física. A sala dos professores é ampla, dispõe de ar condicionado e armário para todos os docentes. A escola possui ainda uma sala de apoio, sala de direção e vice-direção, sala de recursos e SOE todas bem organizadas com mobiliário novo e bom espaço de atendimento a clientela escolar.

A escola desenvolve projetos, busca socializar experiências, promover a participação de todos os envolvidos na fazer pedagógico, prima pelas relações saudáveis de convivência entre os atores sociais e procura incentivar a participação e demais segmentos da comunidade nos processos decisórios, com vistas ao sucesso da aprendizagem e das relações interpessoais.

O Projeto Político Pedagógico define os princípios, visão de futuro, valores, finalidades, metas e objetivos que ajustam o contrato firmado numa gestão que se quer

democrática. Em parceria com os atores sociais são construídos, discutidos, analisados e avaliados os aspectos/dimensões: ambiente educativo, prática pedagógica, currículo, avaliação, gestão escolar democrática, formação e condições de trabalho dos profissionais da escola, espaço físico escolar, acesso, permanência e sucesso na escola. O Projeto Político Pedagógico prevê ainda:

- Os pontos de estrangulamento sobre o que é preciso modificar, incluir ou consolidar no projeto pedagógico para garantir a cada aluno seu direito de aprender;
- A identificação junto à comunidade escolar dos fatores responsáveis pelo sucesso ou fracasso escolar e as situações de violência ocorridas no âmbito da escola bem como possíveis intervenções;
- O envolvimento do aluno nos processos de avaliação e autoavaliação;
- A implementação de novas estratégias de recuperação contínua e processual em cada componente curricular;
- O monitoramento permanente das taxas de evasão, reprovação e o aprendizado dos alunos.

A prática pedagógica da escola ocorre num ambiente de cooperação e responsabilização coletiva onde os professores sugerem e analisam suas práticas bem como os demais membros da equipe diretiva, as propostas de intervenções surgem durante as discussões sobre as variadas situações problemáticas que fazem parte do cotidiano da unidade de ensino.

A proposta pedagógica é construída nos espaços significativos e democráticos de participação dos diversos segmentos que constituem o ambiente escolar possibilitando que a própria instituição e a comunidade escolar tenham autonomia para estabelecerem suas finalidades e seus critérios de eficácia. Segundo Thurler,

(...) a eficácia que conta, em última instância, resulta de um processo de construção, pelos atores envolvidos, de uma representação dos objetivos e dos efeitos de sua ação comum. Assim, a eficácia não é mais definida de fora para dentro: são os membros da escola que, em etapas sucessivas, definem e ajustam seu contrato, suas finalidades, suas exigências, seus critérios de eficácia e, enfim, organizam seu próprio controle contínuo dos progressos feitos, negociam e realizam os ajustes necessários (THURLER, 1994, p.175).

3.2. Participantes da Pesquisa

Os participantes desta pesquisa foram: vinte professores (as) do quadro efetivo, a pesquisadora que é professora de Ciências Naturais, também do quadro efetivo da Secretaria de Educação do DF, atualmente exerce o cargo de coordenadora pedagógica, tem 15 anos de exercício no magistério público e professores de contrato temporário da Secretaria de Estado de Educação do DF que atuam no turno diurno, com alunos do 6º ao 9º ano de Ensino Fundamental Anos Finais e Turmas de CDIS – Correção da Distorção Idade Série. Apresentam experiência profissional entre dois a vinte e cinco anos de regência no magistério público. Foram escolhidos devido ao fato de sua experiência profissional propiciar uma visão mais ampla do processo ensino aprendizagem, por aceitarem participar da pesquisa, e também pelo maior contato entre estes e a pesquisadora.

Participou também, um supervisor pedagógico, uma orientadora educacional, duas coordenadoras pedagógicas, o diretor da Instituição de Ensino e o vice-diretor estes seis últimos sujeitos, são professores do quadro efetivo da SEEDF. Para fins de estudo buscando respeitar e manter o sigilo em relação aos participantes os denominaremos:

- **D1:** Diretor
- **VC:** Vice-diretor
- **OE:** Orientador Educacional
- **SP:** Supervisor Pedagógico
- **CP:** Coordenador Pedagógico
- **P1:** Professora
- **P2:** Professor

3.3. Instrumentos utilizados para Coleta de Dados

A pesquisa aplicada contou com aplicação de questionários e entrevistas. Os questionários foram entregues aos participantes na sala de aula de cada um deles e também durante a coordenação individual.

3.3.1. Aplicação de Questionário

O questionário teve como objetivo obter informações pertinentes ao objeto da pesquisa. Foram propostas sete questões aos docentes e seis aos demais participantes, do tipo múltipla escolha – quantas quisessem assinalar, fechadas – apenas uma alternativa apresentada, abertas - por escrito com sugestões e opiniões dos sujeitos partícipes. De acordo com a função específica de cada participante os questionários sofreram algumas alterações.

Sobre a utilização do Questionário, Moroz (2006) cita,

O questionário é um instrumento de coleta de dados com questões a serem respondidas por escrito sem a intervenção direta do pesquisador. Normalmente anexa-se, no início, uma folha explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de que o sujeito responda de forma adequada às questões (MOROZ & GIANFALDONI 2006, p.78-79).

Ressalta-se que as questões foram pensadas com base nas situações vivenciadas na prática escolar e no espaço destinado a coordenação pedagógica coletiva docente. Conforme registro abaixo:

- ✚ Questionário I, em anexo, com questões abertas, fechadas e de múltipla escolha sobre como os docentes percebem o espaço destinado à coordenação pedagógica na mediação de conflitos e se o tempo destinado para esta finalidade é suficiente, importante, e/ou necessário para o estudo dos fatores gerados por meio da indisciplina e violência na escola;
- ✚ 01 questionário, em anexo, com questões abertas, fechadas e de múltipla escolha aplicado ao supervisor pedagógico da IE;
- ✚ Questionário II, em anexo, com questões abertas, fechadas e de múltipla escolha aplicado às coordenadoras pedagógicas que atuam no turno diurno;
- ✚ Questionário III, com questões abertas, fechadas e de múltipla escolha aplicado à orientadora educacional que atua no turno diurno;

3.3.2. Da Entrevista

As entrevistas seguiram um roteiro de perguntas estruturadas sendo aplicadas a uma professora do quadro efetivo com regência no turno matutino e um professor do quadro efetivo com regência no turno vespertino.

Este instrumento de pesquisa é muito utilizado nas pesquisas qualitativas por permitir ao pesquisador contato direto com entrevistado, tal recurso possibilita intervenções, como esclarecimentos para sanar possíveis dúvidas do entrevistador no decorrer da entrevista, além da interação direta entre quem indaga e quem responde, permite a obtenção de detalhes no que tange aos aspectos subjetivos da individualidade de cada participante.

A entrevista exige a presença do pesquisador, a fim de obter dos sujeitos as informações importantes para responder ao problema (...) a entrevista tem a vantagem de envolver uma relação pessoal entre o pesquisador/sujeito, o que facilita um maior esclarecimento de pontos nebulosos (MOROZ & GIANFALDONI, 2006, p.79).

3.4. Procedimentos de coleta de dados

Os dados foram coletados através de pesquisa de campo descritiva, o que permitiu estudar o problema no ambiente em que ocorreu.

Não há *a priori*, forma adequada de coletar dados; o pesquisador deve considerar seu problema de pesquisa e escolher em função deste a melhor forma de obter as informações que lhe permitirão respondê-lo, levando em conta as características específicas de sua pesquisa, o tempo disponível, os recursos financeiros que possui os recursos humanos com os quais pode contar etc (MOROZ & GIANFALDONI 2006, p.74-75).

O objetivo foi analisar como a coordenação pedagógica poderia contribuir como espaço de formação continuada na mediação de conflitos e qualidade do ensino público. Teve como procedimentos:

- Solicitação de autorização da equipe gestora.
- Assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes.
- Análise do PPP da escola.
- Aplicação do questionário.
- Recebimento dos questionários.
- Agendamento das entrevistas.

- Entrevistas.
- Análise do conteúdo.

Para realização da pesquisa foi entregue ao gestor da Unidade de Ensino o *Termo de Ciência da Instituição* no intuito de conseguir sua autorização para andamento da investigação almejada. Esclareceu-se ainda, os objetivos e finalidades da pesquisa. Após seu consentimento, os sujeitos participantes da pesquisa assinaram o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* e foram aplicados os instrumentos para coleta de dados.

3.5. Pesquisa de Campo

A pesquisa tendo o ambiente natural como fonte direta de dados favorece maior detalhamento de informações, possibilita a coleta de vasto material com utilização de variada metodologia, o que pode contribuir para elucidação do problema investigado.

Sobre a pesquisa de campo Spink (2003) explica que,

O termo “pesquisa de campo” é normalmente empregado na Psicologia Social para descrever um tipo de pesquisa feito nos lugares da vida cotidiana e fora do laboratório ou da sala de entrevista. Nesta ótica, o pesquisador ou pesquisadora vai ao campo para coletar dados que serão depois analisados utilizando uma variedade de métodos tanto para a coleta quanto para a análise (SPINK, 2003, p.18).

4. Procedimentos para Análise dos Dados

Encerrada a coleta de dados passou-se a trabalhar com intuito de organizar todo o material obtido, buscou-se encontrar achados e tendências mais significativas nas respostas aos questionários e nas entrevistas.

A representação dos dados ocorreu por meio da tabulação dos resultados em tabelas e gráficos. Esses resultados serviram de base para análise à luz dos pressupostos teóricos e objetivos propostos. Para André (1986) “nesse momento o pesquisador já deve ter uma ideia mais ou menos clara das possíveis direções teóricas do estudo e parte então para “trabalhar” o material acumulado, buscando destacar os principais achados da pesquisa”.

CAPÍTULO IV

ANÁLISE E COLETA DOS DADOS

Em estudo empírico realizado através de pesquisa de campo, foram aplicados nos dias 5, 6, 14 de março e 8 de abril de 2013, numa escola pública do Gama- DF, questionários e entrevistas aos sujeitos participantes da pesquisa juntamente com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A análise e interpretação dos dados foi feita através da leitura, tabulação dos resultados por meio de tabelas e gráficos, transcrição e interpretação das respostas aos questionários e entrevistas, respeitando o sigilo dos nomes dos participantes da pesquisa.

1 – A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DIANTE DA VIOLÊNCIA E INDISCIPLINA

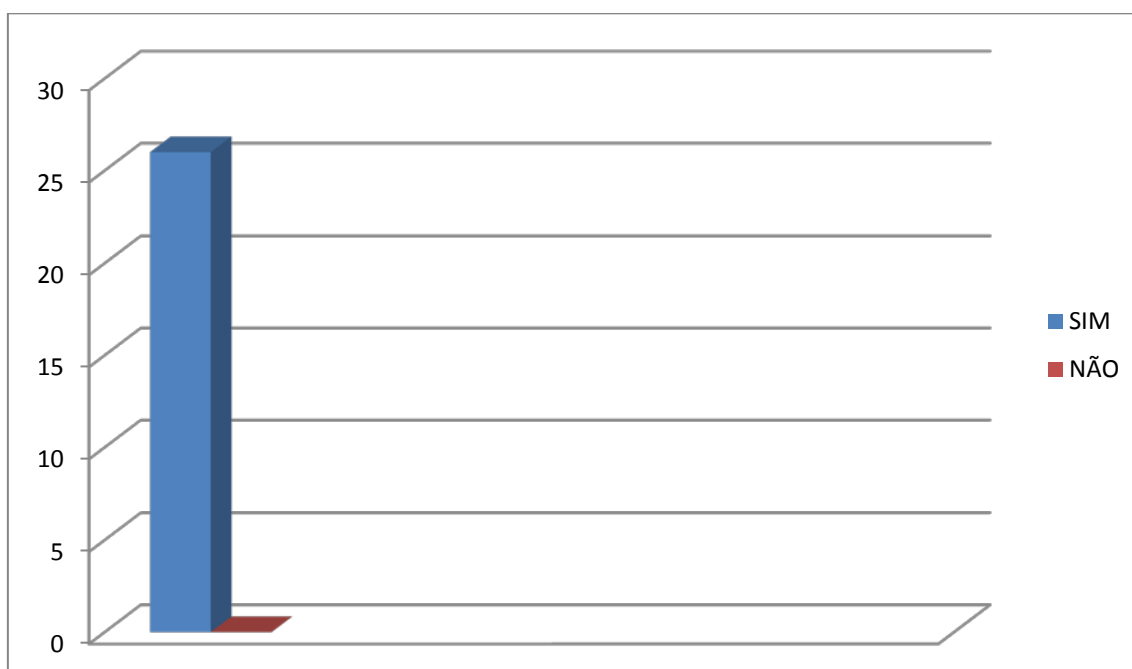
A partir das respostas aos questionários e entrevistas, pôde-se verificar que a coordenação pedagógica é um importante e necessário espaço de discussão sobre as demandas escolares e o significado atribuído a escola na formação de crianças e adolescentes. Conforme percebido na tabela 1 e gráfico 1.

Tabela 1 – Espaço para discussão sobre violência e indisciplina.

Variável	Frequência	Porcentagem
SIM	26	100%
NÃO	0	0%
TOTAL	26	100%

Fonte: Pesquisa de campo

GRÁFICO 1- Espaço para discussão sobre violência e indisciplina.



Ao serem questionados se existe espaço na coordenação pedagógica para discussão sobre temas relacionados à violência e indisciplina todos os professores e demais participantes sinalizaram que sim. Neste quesito o docente deveria também informar em caso positivo como ocorre.

As propostas interventivas para melhoria das relações entre os atores sociais mais mencionadas pelos docentes,

Em primeiro lugar foram:

- Encaminhamento ao SOE – Serviço de Orientação Educação.*

Em segundo lugar:

- Palestras com o Batalhão Escolar.*

E em terceiro lugar:

- Convocação de pais e/ou responsáveis.*

Outras intervenções mencionadas:

- Atividades de interesse do aluno com intuito de melhoria das relações aluno X escola.*
- Projeto interclasse.*
- Participação da família nas discussões sobre a temática.*

Relato individual dos professores

- *Esse espaço acontece quando surge algum comentário, daí a discussão. Porém o tema não é constante.*
- *As propostas de intervenção acontecem de forma tímida e genérica, sem ações nitidamente concretas.*
- *As propostas são feitas, porém muitas vezes não muito bem elaboradas, ficando assim, meramente teóricas e conseqüentemente esquecidas.*
- *Em nossa coordenação pedagógica há sempre espaço para discussões dessa natureza, onde surgem diferentes ideias, evoluindo para projetos e propostas que se dão ao longo do ano através de palestras, atividades lúdicas etc..*
- *Os professores junto à coordenação pedagógica da escola em consenso buscam encontrar ações que intervenham diante da violência e indisciplina dos alunos.*

A escola como lócus privilegiado de democratização do saber e da diversidade sociocultural ao utilizar-se dos tempos e espaços destinados à coordenação pedagógica deve propor intervenções para melhoria da qualidade do ensino e das relações de convivência saudáveis primando por ações que permitam a todos os atores sociais perceberem-se como parte corresponsável, através de um movimento dialético de ruptura com o velho e fortalecimento do novo, acreditando ser possível encaminhar mudanças nas relações e construções socioafetivas no espaço de funcionamento intra e extraescolar. Postura essa que emana do senso coletivo e comunitário, onde não existem vencedores, nem vencidos, mas pessoas capazes de mudar a realidade social ora existente.

Orsolon (2001) em seu texto: *O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola* cita,

(...) A escola, espaço originário da atuação dos educadores, mantém uma relação dialética com a sociedade: ao mesmo tempo em que reproduz, ela transforma a sociedade e a cultura. Os movimentos de reprodução e transformação são simultâneos. As práticas dos educadores, que ocorrem na escola, também se apresentam dialéticas, complexas. Desvelar e explicitar as contradições subjacentes a essas práticas são alguns dos objetivos do trabalho dos coordenadores, quando planejado na direção da transformação (...). Mudar é, portanto trabalho conjunto dos educadores da escola e supõe diálogo, troca de diferentes experiências e respeito à diversidade de pontos

de vista. Levar os educadores à conscientização da necessidade de uma nova postura é, a meu ver, acreditar na possibilidade de transformar a realidade e também acreditar na escola como um espaço adequado para isso, dado que, assim, por meio de um movimento dialético de ruptura e continuidade, poderá cumprir sua função inovadora (ORSOLON, 2001, p.1).

Um dos fatores que se tem mostrado ineficaz no combate às várias faces da violência intraescolar conforme citam os professores nos relatos acima, está em ações descontínuas, tímidas e genéricas, que em muitos casos ocorrem apenas em momentos estanques, sem o acompanhamento dos resultados, daí a necessidade de valorização do espaço destinado à coordenação pedagógica na formação continuada docente para estudo e análise dos fatores geradores de indisciplina e violência bem como proposição de ações coletivas na busca da qualidade do ensino, socialização do conhecimento, relações entre os pares, participação social e mediação de conflitos.

A temática não deve ser considerada apenas no momento em que ocorre. Manter a constância e verificar quais avanços estão ocorrendo, informar a comunidade escolar (pais, alunos, conselho escolar, professores etc...) sobre a realidade da escola e dificuldades a serem enfrentadas, são atitudes que demonstram que a escola através do gestor e equipe pedagógica está aberta a ouvir e a permitir que todos participem e opinem com vistas a garantir uma gestão democrática.

Pensar na escola como espaço de participação social é ouvir mais, e ouvir a todos, principalmente o sujeito objeto de nossa práxis o “aluno”.

Subsidiar o trabalho do professor dando condições para que desenvolva um trabalho eficaz, requer do coordenador pedagógico planejar e pautar suas ações de forma organizada com propostas bem definidas e clareza de objetivos para que o tempo destinado à formação continuada em serviço não se torne infrutífero, cansativo e sem resultados visíveis. “A formação do professor precisa ser repensada, buscando na prática o referencial que forneça subsídios para um melhor entendimento do trabalho pedagógico” (ALONSO & QUELUZ, 1999, p.38).

A formação acadêmica e científica não garante por si só que o professor esteja apto a vivenciar na sala de aula uma série de situações e ter respostas e ações que superem os desafios da educação na atualidade. Alonso e Queluz (1999) fazem as seguintes considerações sobre a formação do professorado,

“... formação do professor não se dá de fora para dentro. Ele se forma, não é formado. A formação não precede o exercício da profissão, ela se dá no exercício desta. E para que isto aconteça é necessária uma reorganização da escola. É preciso tempo para o professor refletir, é preciso espaço a fim de que os professores se encontrem, estudem, troquem experiências, discutam sobre as atividades e ações, reflitam juntos sobre suas práticas, sobre as questões que os afligem e também tenham um salário condigno.” (ALONSO & QUELUZ, 1999, p.39 apud RIBAS, 1989, p.68).

Relato das coordenadoras e Orientadora educacional

Reuniões periódicas, trabalho em equipe, planejamento coletivo, entender os motivos e as causas para sanar os problemas que surgem, são preocupações que devem constar nas práticas interventivas propostas no espaço destinado a coordenação pedagógica, conforme relatam **C1** e **OE** em seus depoimentos:

“É uma preocupação de todos (professores/coordenadores, Orientador/Direção), buscar os motivos, entender as causas e procurar soluções para o problema”.

OE: *“Através de reuniões coletivas que ocorrem às quartas-feiras, com a participação de professores, direção, sala de recursos, orientação educacional e em alguns casos com pais de alunos. Nesse espaço as decisões são tomadas pelo coletivo e todos de alguma forma passam a assumir responsabilidades naquilo em que se propõem realizar. A formação continuada é de fundamental importância quando há consciência de que nesse espaço possíveis mudanças podem ocorrer de fato”.*

Outra proposta para melhoria das discussões mencionada por **C2** é a busca de parcerias com profissionais habilitados para abordagem de problemáticas como violência. Cita:

“Sempre convidar para instituição palestrantes que abordam esses temas geradores de riscos para serem trabalhados com os discentes”.

O que pensam os gestores e a supervisora pedagógica

Ao responderem a esse quesito assim como os demais participantes, esses atores confirmaram que a escola através do coordenador pedagógico promove a formação continuada.

É interessante compreender como a escola organiza seu trabalho na perspectiva de formação continuada em serviço, quais objetivos deseja alcançar, como esses saberes contribuem para aprendizagem do aluno, que comportamentos influenciam quais valores, atitudes e hábitos permeiam a prática escolar. Tal compreensão favorece a construção de um Projeto Político Pedagógico emancipador.

O que dizem os entrevistados

P1 - Com certeza a coordenação é um espaço de discussão muitíssimo importante, mas que deve ser utilizado para buscar medidas que são possíveis serem realizadas na nossa realidade e de acordo com cada aluno envolvido, pois nem sempre a mesma intervenção é viável para vários contextos. Temos alunos que vivem em um ambiente violento fora da escola. Como devemos agir com esse tipo de aluno, que só tem experiências conflituosas em casa?

P2 - Sim. É nesse espaço em que há o encontro de todos os profissionais envolvidos. Nessa hora, observam-se as diferentes opiniões e pontos de vistas tanto dos fatores geradores de violência, como também, os possíveis caminhos a serem seguidos para combater a ação motivadora da violência.

2 – A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E A SUFICIÊNCIA DO TEMPO PARA DISCUSSÃO E INTERVENÇÃO

As questões relativas ao tempo disponibilizado muitas vezes não são suficientes para discussão da temática conforme relatam os pesquisados. Responderam a esse quesito professores, coordenadores e entrevistados.

Tabela 2 – Suficiência do tempo

Variável	Frequência	Porcentagem
SIM	12	55%
NÃO	9	41%
ABSTENÇÕES	1	4%
TOTAL	22	100%

Fonte: Pesquisa de campo

As sugestões dadas para melhor aproveitamento desse tempo estão intrinsecamente relacionadas ao papel do coordenador pedagógico que segundo Lima (2007) funciona como uma “assessoria permanente e continuada ao trabalho docente”.

Este autor aponta algumas atribuições do coordenador pedagógico listadas em quatro dimensões:

- a) acompanhar o professor em suas atividades de planejamento, docência e avaliação;
- b) fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional;
- c) promover reuniões, discussões e debates com a população escolar e a comunidade no sentido de melhorar sempre mais o processo educativo;
- d) estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem. (LIMA, 2007, p.79 apud PILETTI, 1998, p.125).

Essas dimensões quando vivenciadas na prática cotidiana, tornam o trabalho docente proveitoso e evita o desperdício de tempo. É importante destacar que a relação de confiança e profissionalismo entre o coordenador e o professor tende a superar os desafios diários enfrentados na busca de soluções para o sucesso da aprendizagem dos alunos.

P2, D1 e VD ao serem indagados sobre suas expectativas em relação ao papel do coordenador pedagógico e o trabalho desenvolvido por este profissional relataram:

D1: *As melhores possíveis, pois é um trabalho necessário e de vital importância para os professores.*

VD: *Sempre as melhores, pois são notáveis os estudos realizados pelas coordenadoras com os professores através de textos e atividades nas coordenações coletivas.*

P2 - *A expectativa é que sempre os conflitos sejam resolvidos, uma vez que, a coordenação sempre tem um olhar mais neutro e geral sobre os conflitos mais comuns gerados no ambiente escolar.*

O fato de não atuar diariamente em sala de aula e participar ativamente no convívio com todos os atores permite ao coordenador como mencionado por P2 um olhar mais neutro e geral das situações de conflito e gerenciá-las da melhor forma evitando embates e gastos de energia desnecessários na resolução desses impasses.

GRÁFICO 2 - Suficiência do tempo



Doze professores concordam que o tempo é suficiente para discussão e intervenção sobre os fatores geradores da indisciplina e violência e os nove discordantes sugerem:

- Que os temas sejam direcionados, que possa existir a leitura e o debate de materiais que contemplem o tema específico.*
- Maior preocupação e compromisso com o tema.*
- Extensão de outras ações com abordagem em sala de aula.*
- Prolongamento da discussão em outras oportunidades.*

□ *Tempo reservado para o estudo, indo além de informes e questões prolongadas sobre um mesmo tema.*

Conforme relato de uma professora a burocracia ora existente, prejudica as discussões sobre a temática:

“A burocracia existente na sociedade contemporânea prejudica as discussões relacionadas à violência e indisciplina. Max Weber já confirmava, que na medida em que a sociedade cresce e se desenvolve a burocracia tornaria as instituições menos práticas. Para mim a coordenação pedagógica não deveria se prender às questões burocráticas de portarias e informações. Esse momento deveria ser para discutir a praticidade do dia-a-dia do professor no processo ensino aprendizagem. Onde através de discussões buscaria mediações para resolver o problema de relações violentas e indisciplinadas dos alunos e buscaria encontrar potencialidades educacionais”.

De fato as questões burocráticas demandam certo desperdício de tempo, é viável que o coordenador pedagógico busque meios para resolvê-las deixando o espaço da coordenação apenas para discussão e planejamento de projetos e atividades a serem desenvolvidas ao longo do ano. Direcionar o tema sem perder o foco é extremamente importante para que se chegue a um consenso e a possível solução em relação à questão discutida.

Outro fator citado por um professor e que fortalece a formação continuada quando organizada de forma objetiva é justamente a extensão de outras ações decididas pelo coletivo e que tenham reflexo positivo na sala de aula.

Uma professora não soube o que sugerir apesar de achar o tempo insuficiente. Relata *“preocupação com o conteúdo programático, avaliações e outros tipos de problemas”.*

A tabela 2.1. Demonstra a insatisfação de C1 e C2. Ambas acreditam que o tempo é insuficiente diante da demanda ora vivenciada na escola pública.

Considera-se a necessidade de políticas públicas urgentes que invistam no espaço intra e extraescolar para o enfrentamento de questões como fome, drogas, desemprego, violência na escola, homofobia, racismo, acesso à cultura, saúde do estudante e do professor, bem como melhoria das condições de trabalho, formação continuada do docente e segurança na escola.

C1 Sugere o encontro com órgãos para debate sobre questões que afligem o professorado.

Tabela 2. 1. Suficiência do tempo/ Sugestões

Coordenadores Pedagógicos	Sugestão
C1	A SEEDF devia promover mais encontros, palestras e debates com os órgãos competentes, tais como: MPDFT, policia Militar e Civil, ONGs.
C2	Enviar previamente pelo e-mail os temas para serem lidos pelos professores, pois quando estivessem nas coordenações coletivas já teriam sugestões ou opiniões formadas sem perder tempo.

P1 faz uma crítica reflexiva em relação à má utilização do tempo dos coordenadores:

(...) Portanto, as medidas para mediação e prevenção dos conflitos devem ser discutidas com os professores durante as coordenações, mas infelizmente, grande parte do tempo da coordenação é para discutir portarias, ofícios, coisas burocráticas da instituição escolar. A escola e a coordenação pedagógica devem dispor de tempo para discutir sobre os conflitos existentes no ambiente escolar.

(...) Infelizmente, o tempo dos coordenadores pedagógicos é ocupado por várias atividades na escola, que muitas vezes não fazem parte de suas funções. Isso faz com que o seu principal papel seja desviado para tarefas dispendiosas na escola.

Sabemos que há falta de servidores e por isso os coordenadores se desdobram em várias atividades. Se as coordenadoras da escola tivessem executando apenas os seus papeis, seria mais fácil encontrar alternativas viáveis para diminuir os conflitos e também buscar intervenções para os conflitos existentes nesta escola. Acredito que o espaço da coordenação pedagógica deveria ser para discussões entre os professores, colocando suas experiências e expectativas na mediação dos conflitos em análise para que possam mediar tais problemas e melhorar o ensino escolar.

Como já mencionado é necessário reorganização do tempo e espaço da coordenação pedagógica para seu melhor aproveitamento.

3 – A CONTRIBUIÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA PARA MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO

Segundo Orsolon (2001) o coordenador como parte integrante do coletivo da escola ao direcionar seu trabalho para um projeto de mudança deve ser capaz de levar os demais a refletir sobre o que precisa mudar para o alcance da qualidade do ensino e isso não se faz sozinho, mas articulando os demais para emancipação de um Projeto Político Pedagógico ativo e transformador.

(...) É fundamental o direcionamento de toda a equipe escolar, com a finalidade de explicitar seus compromissos com tal prática político-pedagógica verdadeiramente transformadora. Essa é uma maneira de garantir que os atores, de seus diferentes lugares – professor, coordenador, diretor, pais, comunidade e alunos – apresentem suas necessidades, expectativas e estratégias em relação à mudança e construam um efetivo trabalho coletivo em torno do projeto político-pedagógico da escola. Assim, as mudanças são significativas para toda a comunidade escolar, de maneira que as concordâncias e discordâncias, as resistências e as inovações propostas se constituam num efetivo exercício de confrontos que possam transformar as pessoas e a escola (ORSOLON, 2001, p.2).

O confronto é inevitável, as discordâncias irão sempre existir, mas as mudanças serão nítidas se houver compromisso e participação de todos nos processos decisórios da escola. **OE** em sua percepção sobre o trabalho colaborativo menciona,

Alguns apresentam resistência, outros se mostram preocupados e procuram de alguma forma colaborar e apoiar propostas buscando implementar ações previamente definidas. Quanto às fraquezas o que percebo é que ao lidar com situações de conflitos precisamos estabelecer parcerias com as famílias, dialogar mais com os alunos, professores, direção, coordenação e discutir o tema com mais ênfase e frequência nas coordenações para que juntos possamos minimizar e/ou resolver de forma positiva tais situações quando elas ocorrerem.

***SP:** Muitas vezes o coordenador é visto como inimigo e não como parte do mesmo grupo, que tem como objetivo o sucesso de todos. Muitas ações não se realizam em razão da*

falta de pessoal. Por outras vezes as pessoas não abraçam o projeto como seu, daí não se esforçam para executá-lo.

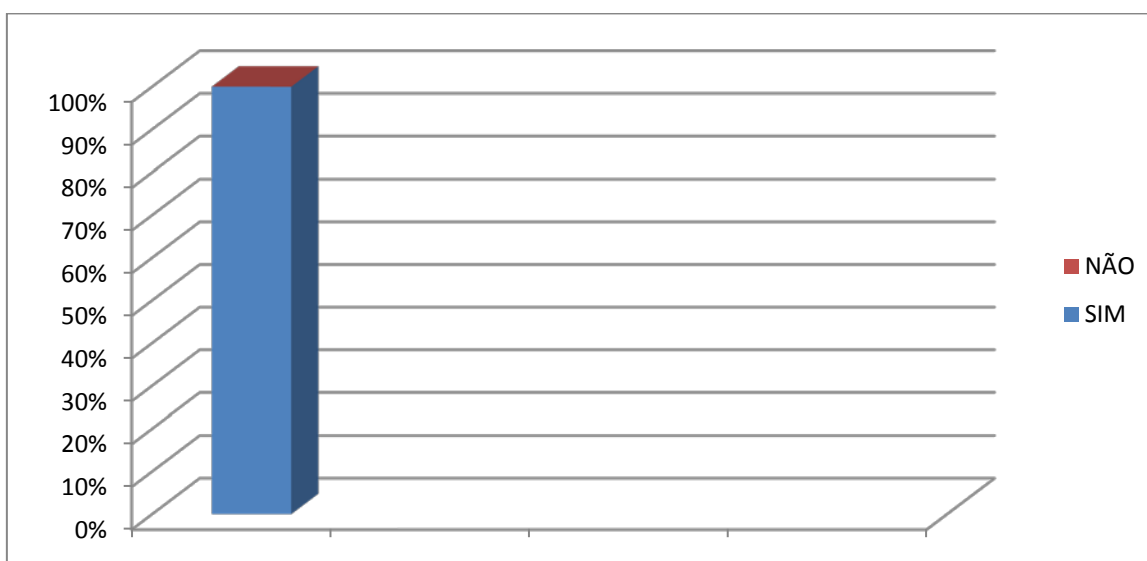
Ao serem questionados se a Coordenação Pedagógica contribui para a melhoria da qualidade do ensino, todos os docentes (100%) responderam que sim relatando como ocorre.

Tabela 3 – A Contribuição da coordenação pedagógica para melhoria da qualidade do ensino

Variável	Frequência	Porcentagem
SIM	22	100%
NÃO	0	0%
TOTAL	22	100%

Fonte: Pesquisa de campo

GRÁFICO 3 - A Contribuição da coordenação pedagógica para melhoria da qualidade do ensino



Os três primeiros itens abaixo foram mencionados pela maioria dos docentes e a partir do quarto item, os relatos passam a ser individualizados.

- I. *Através de decisões tomadas pelo coletivo.*
- II. *Promovendo a troca de experiências entre os profissionais da escola com propostas de trabalho.*
- III. *Criando e implementando projetos.*

- IV. *Apoiando o trabalho do professor nas dificuldades de relacionamento com alunos.*
- V. *Avaliando as intervenções educacionais.*
- VI. *A coordenação pedagógica é o elo entre professores e Instituição. “O trabalho coletivo transforma responsabilidades individuais em coletivas”.*
- VII. *A coordenação pedagógica é um espaço fundamental para a reflexão.*

P1 e P2 ao serem entrevistados sobre como a coordenação pedagógica poderia contribuir para mediar conflitos e melhorar a qualidade do ensino público na escola sugeriram alguns apontamentos conforme registro abaixo:

P1 - Através de uma parceria escola, comunidade e, principalmente, a família dos alunos envolvidos nos conflitos escolares. Durante as coordenações, buscaria discutir junto ao corpo docente medidas para diminuir os conflitos já existentes e também medidas preventivas de conflitos.

Percebemos que a maioria das escolas e não é diferente do CEF 10, que os educandos se preocupam em melhorar os conflitos existentes, mas acredito que é preciso elaborar medidas de prevenção dos conflitos.

E que o trabalho seja realizado também com a família. Buscando conscientizar, os familiares dos alunos que eles são os principais responsáveis pela educação informal (socialização) de seus filhos.

Portanto, as medidas para mediação e prevenção dos conflitos devem ser discutidas com os professores durante as coordenações, mas infelizmente, grande parte do tempo da coordenação é para discutir portarias, ofícios, coisas burocráticas da instituição escolar. A escola e a coordenação pedagógica devem dispor de tempo para discutir sobre os conflitos existentes no ambiente escolar.

A escola é responsável em promover práticas educativas que levem o estudante a perceber-se como ser social inserido numa realidade histórico cultural, permeada de relações humanas socioafetivas, onde a colaboração e a solidariedade são virtudes que devem ser cultivadas e praticadas por todos que dela fazem parte.

A construção de elos entre a escola e a comunidade escolar torna-se possível já que dispõe de segmentos representativos como o conselho escolar. Utilizar esse colegiado para fortalecer a participação da família e comunidade escolar é imprescindível para êxito de propostas interventivas na mediação de situações problemáticas recorrentes e melhoria da qualidade do ensino.

Propor a discussão, manter o diálogo constante, estar pronto a ouvir, respeitar a diversidade de opiniões e decidir sobre qual o melhor caminho a percorrer são ações importantes no planejamento e execução de propostas preventivas, interventivas e mediadoras.

Outra proposta interventiva segundo P2 é o mapeamento da sala que permite ao mesmo tempo a socialização e identificação de condutas indisciplinadas e falta de atenção de alguns alunos. Propõe ainda uma relação dialógica sobre a problemática disciplinar entre pais de alunos e/ ou responsáveis.

P2 - Observando o comportamento dos alunos em sala de aula e identificando as situações de mau comportamento, fazendo um mapeamento de maneira que o aluno não deixe de se socializar com os demais colegas da turma, mas que fique em uma posição estratégica para que o professor identifique de imediato a sua falta de atenção. Acompanhamento junto aos pais e/ou responsáveis, convidando-os sempre que necessário para expor os problemas disciplinares, fazendo com que o aluno, pais e responsáveis reflitam sobre as questões problemáticas pautadas.

É importante ressaltar que as ações planejadas e executadas no âmbito escolar com todos os envolvidos no fazer pedagógico tendem a um sentimento de pertencimento e reflexão sobre a própria práxis. Segundo Silva,

(...) o planejamento escolar é também um processo reflexivo. Contudo, a reflexão exigida no planejamento conduz nosso olhar para a realidade da escola. Realidade física, cultural, pedagógica, social e política. É importante que, para o alcance dos objetivos estabelecidos no planejamento, não descuidemos da ideia de que o planejamento é também um ato político. Nesse sentido, a apreensão da escola em sua singularidade, a reflexão em torno das práticas pedagógicas e do compromisso social da escola pública são atitudes essenciais dos diversos sujeitos que interagem como protagonistas na dinâmica organizacional das instituições escolares (SILVA, p.10).

- VIII. *Abrindo novos caminhos para o processo.*
- IX. *Elaborando o Projeto Político Pedagógico que contemple as necessidades da comunidade local.*
- X. *Interagindo com professor no andamento de questões relacionadas à temática.*
- XI. *Através de suporte extraclasse aos professores.*

- XII. *Com organização: diálogo, teoria, material concreto, ação.*
- XIII. *Através de projetos e medidas disciplinares.*
- XIV. *Proporcionando a discussão de temas relevantes e de interesse mútuo (professor X aluno).*

Fica claro através do relato docente que a qualidade do ensino perpassa por um trabalho pensado e planejado pelo coletivo, onde todos assumem a corresponsabilidade na tomada de decisões. Silva em seu texto *Planejamento Escolar na perspectiva democrática menciona,*

(...) O planejamento participativo no âmbito da escola implica reavivar continuamente o processo de reflexão e ação da coletividade (da comunidade escolar). Implica ainda a busca da identidade institucional, ou seja, da identidade construída e reconstruída pela coletividade. É por isso que o Planejamento Participativo passa a ter, então, “um conjunto de instrumentos técnicos a serviço de uma causa política. Seu escopo é obter a participação corresponsável e consciente das maiorias a favor de mudanças estruturais. A corresponsabilidade dessas maiorias atinge também o processo decisório. A serviço dessas decisões, e buscando atingir seus objetivos de maneira mais rápida, racional e eficaz, é que se colocam as técnicas de planejamento”. (SILVA, p.4 apud VIANNA, 1977, p.38).

4 – A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E A DELIMITAÇÃO DE CAMINHOS NA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS

A coordenação pedagógica pode ser um espaço de mediação de conflitos e prevenção da violência. A delimitação de caminhos possíveis está na negociação entre vítima e autor de práticas pacificadoras. As relações de poder devem ser superadas evitando excessos, o diálogo e a cooperação promovidos e o respeito adotado como prática diária entre os atores.

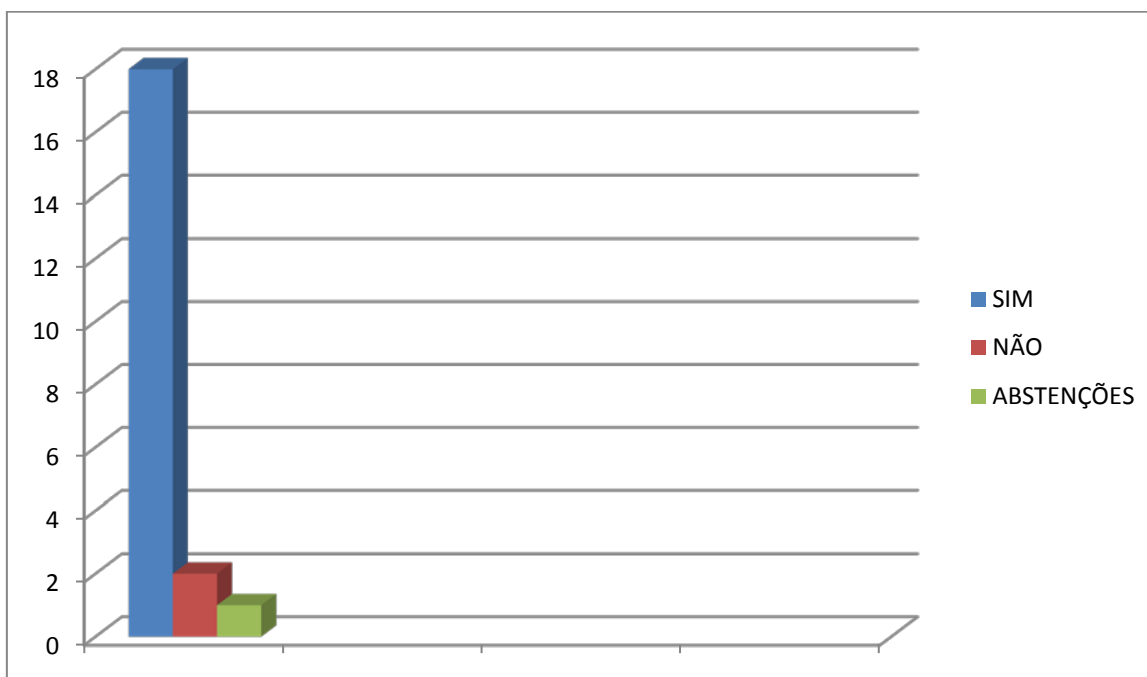
A tabela 4 retrata a visão docente sobre a atuação da coordenação pedagógica na delimitação de caminhos para mediar situações de violência e indisciplina no âmbito escolar.

Tabela 4 – Delimitação de caminhos e mediação de conflitos.

Variável	Frequência	Porcentagem
SIM	18	86%
NÃO	2	9,5%
ABSTENÇÕES	1	4,5%
TOTAL	21	100%

Fonte: Pesquisa de campo

O gráfico 4 demonstra que a maioria dos professores(86%) reconhecem ações da coordenação com vistas a delimitar de caminhos e mediar de conflitos.

GRÁFICO 4 - Delimitação de caminhos e mediação de conflitos.

Quando indagados se a coordenação pedagógica delimita caminhos de mediação de conflitos? (violência e indisciplina) apenas duas professoras discordaram e outro professor se absteve.

A primeira professora menciona:

- *A mediação ocorre às vezes. Muitos casos de violência e indisciplina são advertidos pela Direção da escola e não se faz nada junto ao corpo docente para resolver problemas futuros, até para evitar que estes tipos de ações se repitam.*

A segunda professora relata:

- *A coordenação pedagógica pode mediar conflitos ajudando os professores, conversando com as turmas problemáticas, convocando os responsáveis para apoiar o grupo.*

Apesar de não ter assinalado nenhuma das alternativas propostas a professora que se absteve posicionou-se:

- *Acho que esses caminhos podem ser mais bem definidos nas coordenações. Deixando-nos cientes das ações diante dos problemas, e apoiando o professor no momento em que eles ocorrerem.*

O relato da primeira professora demonstra preocupação com o destino dos encaminhamentos feitos. Se não houver retorno por parte da Direção ou de quem está mediando tal situação o resultado dessas ações pode ser frustrante e recorrente.

Já no segundo caso sugere-se à coordenação que procure dialogar com as turmas problemáticas e faça os devidos encaminhamentos. Isso é possível fazer, porém é importante que se saiba que existe na escola professores que trabalham diretamente no apoio exclusivamente para dialogar com esses alunos, além do atendimento realizado pelo serviço de orientação educacional.

Em todos os casos analisados o papel da coordenação pedagógica e a clareza quanto às suas atribuições são de fundamental importância para o entendimento do que é possível ser feito. O coordenador não tem a resposta para todos os problemas como muitas vezes pensam e esperam os professores e pais de alunos, o que não lhe exime de cumprir suas funções.

O papel do coordenador pedagógico na formação continuada dos professores é de extrema importância, pois assume uma assessoria permanente, incentivando a articulação dos coletivos em torno das atividades de planejamento, acompanhamento e avaliação dos resultados com ênfase na ação-reflexão-ação, tendo a própria escola como lócus para que a formação aconteça. É perceptível na fala dos gestores qual deve ser a postura do coordenador pedagógico:

D1: *A fala, a postura, a liderança, incentivo e apoio.*

VD: *O coordenador é o elo entre os assuntos do “mundo exterior” e o professor, uma vez que o professor se preocupa em transmitir o conteúdo de sua matéria e o coordenador disponibiliza temas paralelos e/ou atuais tanto para o enriquecimento das aulas do professor e/ou na mediação de conflitos.*

5 – FATORES QUE PREJUDICAM A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

No que se referem aos fatores que prejudicam a aprendizagem dos alunos todos os docentes e demais participantes (100%), conforme **tabela 5** assinalaram com principal fator a ausência da família. Perceba no relato de P2 o que pensa:

P2 - *O fator principal é sem dúvida a ausência da família, aproximação com indivíduos de má índole, facilidade de se adquirir drogas, falta de uma boa política educacional.*

P1- *São ns fatores, para relatá-los todos fica difícil. Um dos maiores problemas que vejo é a falta de respeito entre os próprios alunos, entre alunos e educadores e também entre alunos e família. Os valores estão sendo extintos na vivência desses alunos tidos como violentos e indisciplinados. Além disso, temos a escola como um espaço sem atração para tais alunos e o ritmo das aulas monótonas e cansativas.*

É preciso buscar medidas de aulas mais atraentes e ensinar os valores aos alunos mais violentos e indisciplinados. Existe uma estrutura institucional que a escola deve seguir e que os professores também seguem. Essa estrutura deve ser repensada, mas engloba um contingente maior da área da educação. Com relação aos alunos desta instituição, os fatores que mais prejudicam os alunos a falta de estrutura familiar, a falta de valores e, conseqüentemente a falta de expectativa.

Porque os docentes consideram a família tão importante e imprescindível no processo educacional? De quem é a função de educar? Existe hoje uma transferência de responsabilidades entre essas duas instituições? Como trazer a família para junto da escola e torná-la parceira na aprendizagem dos alunos?

A escola pesquisada atende alunos cujo nível socioeconômico varia entre baixo e médio baixo. Os discentes em sua maioria são carentes e moram em imediações próximas a escola, outros são advindos da zona rural e entorno.

Esta escola apresenta um alunado bastante heterogêneo em seu contexto familiar. Alguns são criados pelos avós devido ao fato de terem sido abandonados por seus genitores, ou por estes estarem presos, outros possuem a família pouco presente, há casos em que os genitores abdicam da responsabilidade de educar os filhos transferindo-o para a escola ou ao Conselho Tutelar, e há ainda uma minoria de pais bem presente na vida escolar dos filhos, estes, apresentam-se disponíveis ao diálogo, à participação e a sugestão de melhorias no convívio entre os atores e no processo ensino aprendizagem.

Como responsabilizar ou atribuir culpa a família, se essa instituição em determinados casos sequer existe? Como esperar que esses alunos tenham qualquer tipo de formação moral se não existe um referencial a ser seguido?

As situações são extremamente complexas e envolvem vários ramos de estudos de áreas do conhecimento, como a Psicologia, Sociologia, Antropologia, Psicanálise e outras para melhor entendimento. Porém enquanto esses estudos não ocorrem por falta de profissionais na escola, vale o olhar sensível e humano em relação a essas tensões sociais e buscar enfrentá-las de modo a inserir o aluno e não excluí-lo da escola.

TABELA 5. Fatores que prejudicam a aprendizagem dos alunos tidos como violentos ou indisciplinados.

Fatores	Nº de Respostas
Ausência da família	26
Desinteresse	21
Desconhecimento do professor sobre a realidade de vida do aluno	12
Ausência de valores morais	21
Outros	10

* As questões de múltipla escolha permitem que cada professor possa assinalar quantos fatores quisesse. Daí o número total de marcações ultrapassarem o número (20) de professores entrevistados.

Muitas são as indagações e estas constituem um amplo e vasto estudo de pesquisa entre Escola e Família e o papel de cada uma no processo ensino/ aprendizagem. Porém na visão da pesquisadora conjectura-se a possibilidade dessas duas grandes e concorrentes instituições dialogarem sobre a função de cada qual e o que aprender com a outra, tendo como fio condutor às mudanças socioculturais da comunidade na qual estão inseridas. Acredita também ser possível à escola promover o envolvimento dos pais nas atividades e eventos e incentivo à sua participação na construção do Projeto Político Pedagógico via Conselho Escolar.

81% dos entrevistados marcaram os itens desinteresse e ausência de valores morais como fatores considerados prejudiciais a aprendizagem. Quanto ao primeiro, faz-se necessário estudo e discussão sobre o desenvolvimento humano segundo pressupostos teóricos de Vygotsky (1896-1934) e Wallon (1879-1962).

Os alunos são pessoas singulares, subjetivas e ricas em sua diversidade, cada qual tem seu ritmo e tempo próprio de aprendizagem cabe à instituição de ensino, buscar meios para desenvolver as potencialidades desses alunos trabalhando e valorizando suas diferenças em uma relação de afetividade e respeito às diferenças.

Valorizar conhecimentos e habilidades que o aluno já sabe (conhecimento real) e criar mecanismos de mediação de novos conhecimentos seja por intermédio do professor que irá determinar o que o aluno pode realizar individualmente ou com grupos de alunos que já sabem ou dominam os conteúdos (zona proximal), essas ações podem tornar a aprendizagem significativa, o ensino proveitoso, atrativo e interessante.

O intuito é socializar as diferenças, incentivar o espírito de equipe, tomada de decisões e promover a aprendizagem. Wallon atribui à afetividade elemento primordial ao desenvolvimento humano, defende que o ser psíquico é formado por três dimensões – motora afetiva e cognitiva coexistentes de forma integrada. O desenvolvimento humano é resultado da dialética entre a evolução biológica, o meio social e acesso à cultura. O ser homem, em contato com o meio social e as interações entre si e com o outro amplia suas possibilidades de aprendizagem, socialização e humanização.

Os demais professores (46,1%) responderam que o fato do professor desconhecer a realidade de vida do aluno é um complicador em sua aprendizagem.

A parceria estabelecida entre SOE e demais segmentos pode facilitar o entendimento das vivências desses alunos e possíveis intervenções. Ao ser questionado sobre a relação do

coordenador pedagógico com o orientador educacional no que tange a ações tomadas para mediar conflitos OE respondeu:

Essencial e importante para implementação de ações. A parceria estabelecida torna o trabalho mais dinâmico e objetivo.

GRÁFICO 5. Fatores que prejudicam a aprendizagem dos alunos tidos como violentos ou indisciplinados



O item **Outros** permitiu aos entrevistados especificarem fatores que a seu ver prejudicam a aprendizagem dos alunos tidos como violentos e indisciplinados. Segundo esses docentes são esses os fatores:

- Problemas de dificuldades de aprendizagem (falta de pré-requisito).*
- A instituição Escolar não está preparada para agir com alunos violentos e indisciplinados.*
- Salas muito cheias o que impossibilita um contato maior com a vida do aluno.*
- Outros interesses do aluno como tecnologia fora de hora.*
- Inabilidade de lidar com conflitos existentes.*
- Traumas, baixa qualidade de vida.*
- Certeza de impunidade.*
- Falta de afeto.*

- *Exemplos negativos da família.*
- *As várias faces da violência.*
- *Drogadição*
- *Falta de perspectiva de futuro.*

A precária alfabetização de muitos alunos traz prejuízos ao seu desenvolvimento e em muitos casos, desmotivados a continuarem na escola acabam evadindo da Instituição Educacional. Salas de aula superlotadas tornam ainda mais difíceis o atendimento individualizado aos alunos com problemas comportamentais e de aprendizagem.

Os fatores socioeconômicos aliados à baixa qualidade de vida minam toda e qualquer perspectiva de futuro desses alunos. A baixa autoestima e os falsos estereótipos apesar de não terem sido citados são fatores que prejudicam o desenvolvimento desses alunos, marginalizados dentro e fora da escola por manifestações de intolerância entre os próprios colegas como: preconceito, racismo, bullying e outras formas de discriminação. Tais condutas devem ser abolidas. A escola não pode ser reprodutora dessas violências, mas produtora de relações saudáveis e de valorização do outro.

O docente ao mencionar a inabilidade dos professores em lidar com certas questões evidencia a importância do espaço da coordenação pedagógica para formação continuada dos profissionais justamente pela urgência de se conhecer e identificar as violências que ocorrem subliminarmente ou nitidamente entre os atores sociais.

Outra professora mencionou que o aluno durante a aula se interessa por tecnologias fora de hora, tal situação leva-nos a refletir sobre as mudanças científico tecnológicas da sociedade pós-moderna e como estas em alguns casos se contrapõem a educação formal.

A temática educação para a mídia no contexto escolar como área abrangente com inúmeras possibilidades de estudo desempenha papel central na formação do sujeito em desenvolvimento observando aspectos cognitivos, emocionais, psicomotores e influenciadores de posturas e identidades numa sociedade pós-moderna, globalizada, consumista, cuja administração estatal é regida por políticas neoliberais que incentivam a livre competição do mercado.

A mídia na escola segundo Barrenechea passa a ser vista e/ou utilizada não apenas como norteadora da práxis pedagógica com objetivo de subsidiar o planejamento das atividades docentes, mas como ferramenta produtora de conhecimentos transversais, leitura

análise crítica e sentidos dos textos midiáticos. Porém a figura do professor é de suma importância como mediador das múltiplas formas do conhecimento.

Ao serem incorporadas ao currículo o estudo das mídias possibilita desenvolver no aluno habilidades de leitura crítica dos textos midiáticos que fomentam suas relações sociais bem como a produção destes textos pelo próprio aluno (Barrenechea). Tal aprendizado segundo Vygotsky decorre da dialética entre o homem e a sociedade na qual está inserido.

No caso específico o uso de celulares durante as explicações de conteúdos tem levado muitos alunos à sala de apoio para serem advertidos devido à má utilização desses aparelhos. Essa ferramenta pode ser bem utilizada se a escola desenvolver projetos que desenvolvam o uso de mídias na escola incluindo o celular para registros fotográficos, cálculos etc.

As regras de convivência quando construídas pelos alunos podem trazer benefícios tornando a convivência mais afetiva e menos amistosa. Algumas posturas mencionadas podem tornar a relação professor X aluno exitosas,

- Planejar aulas que contemplem a participação do aluno em todos os aspectos: observação, registro, organização, relato e comunicação;
- Evitar aulas cansativas onde apenas o professor participa como detentor do conhecimento;
- Utilizar outras formas de abordagem dos conteúdos evitando a rotina;
- Utilizar metodologias diferenciadas que possibilitem ao educando aprender e desenvolver-se com autonomia;
- Possibilitar ações de cunho afetivo e social, que valorizem o respeito mútuo entre professor, aluno e vice-versa. São possíveis e trazem aproximação e diálogo entre esses atores.

Foi possível identificar através de análise do PPP que a problemática drogadição está inserida nos projetos da escola com turmas da CDIS – Correção da Distorção da Idade Série.

O Projeto Interdisciplinar busca trabalhar o tema drogas na juventude, uma vez que a realidade que cerca a comunidade escolar exige uma atenção especial no sentido de conscientizar os alunos quanto aos malefícios e os perigos do uso indevido de drogas. Objetivando formar consciência crítica em relação ao uso indevido de drogas.

Ainda sobre o PPP foi perguntado aos entrevistados se a proposta pedagógica da escola contemplava um Currículo voltado para o desenvolvimento humano, se o

conhecimento e apropriação da cultura valorizam os interesses do aluno, e por fim se o respeito às diferenças e a diversidade contribuía na mediação de conflitos.

Acerca dessa questão P1 é socióloga o que lhe permitiu contribuir com informações e citações importantes à sua fala conforme relato abaixo:

P1 - *O PPP da escola condiz com a realidade da escola e nele contempla o desenvolvimento do cidadão em todo o contexto social, como a valorização humana. Para mim, o respeito é imprescindível para um convívio social harmonioso. A tolerância às diferenças é a coisa mais importante dentro de uma sociedade. Se todos respeitassem as diferenças provavelmente não existiria tantos conflitos. Além do respeito, deve haver também as tolerâncias aos diferentes.*

A Antropóloga Margarete Meed, diz que toda diferença é preciosa e deve ser respeitada. Para um cidadão ter um convívio social e respeitável ele tem que ter todos os direitos humanos atendidos e um deles é o direito à vida, a habitação, a educação de qualidade e ao lazer. Portanto, já deveria começar daí o respeito aos direitos humanos estabelecidos na constituição brasileira.

Conceber a aprendizagem do aluno respeitando seu contexto de vida, sua história, sua cultura, seus conhecimentos pré-existentes e a partir dessas informações planejar de forma organizada e sistematizada novos conceitos abre um leque de possibilidades para novas aprendizagens, domínio de conteúdos, e experiências que vão além do espaço escolar para o intercâmbio com o meio histórico cultural.

P2 é um professor que procura aproximar-se e manter uma relação dialógica dinâmica e afetiva com seus alunos, acredita e incentiva o potencial do educando em sua totalidade.

P2 - *Sim! Valorizando a diversidade cultural dos alunos, uma vez que, a escola recebe alunos de diferentes Estados. A avaliação diagnóstica prévia leva a Coordenação a orientar melhor as ações pedagógicas dos professores em direção a decisões pedagógicas eficazes.*

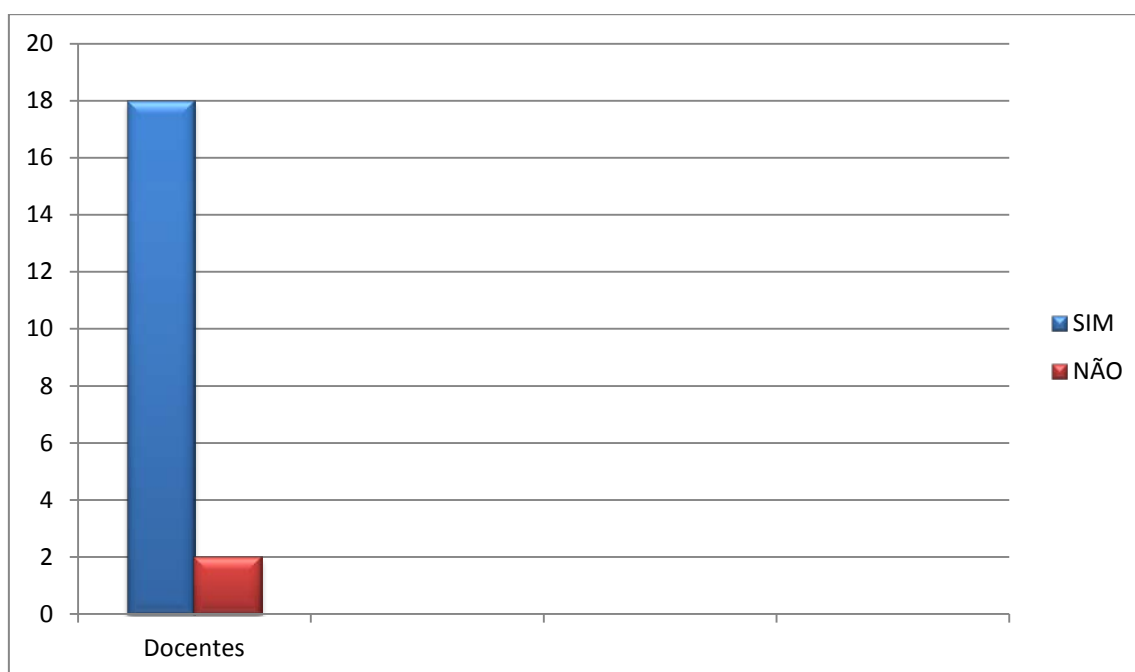
6- A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA COMO MOMENTO DE REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

Tabela 6. A coordenação pedagógica como um momento de reflexão sobre a prática docente

Variável	Frequência	Porcentagem
SIM	18	90%
NÃO	2	10%
TOTAL	20	100%

Fonte: Pesquisa de campo

GRÁFICO 6- A coordenação pedagógica como um momento de reflexão sobre a prática docente



Apenas duas professoras disseram que não consideram a coordenação pedagógica como um momento de reflexão sobre a sua prática pedagógica no que tange as relações de conflito e melhoria da qualidade do ensino. O questionamento permitia ao professor em caso negativo sugerir a coordenação ações colaborativas para melhoria das ações. Sendo assim relatado pelas professoras:

- **Professora A:** *Interferir na relação aluno X escola para mostrar a verdadeira função da escola.*
- **Professora B:** *Ela poderia ser voltada exatamente para essa qualidade, pois muitas vezes ela se torna infrutífera, onde as discussões não são voltadas para a qualidade do ensino, nos deixando totalmente desmotivados.*

Fato interessante é que algumas professoras apesar de afirmarem que sim. Ainda quiseram justificar suas respostas.

- **Professora C:** *A união dos colegas seguida de momentos de reflexão tende ao sucesso.*
- **Professora D:** *Não há ação educativa eficaz, se não se faz constantemente reflexões e revisões de sua própria prática.*
- **Professora E:** *Mostrar ao aluno que a escola também monitora suas ações.*

O relato das professoras C e D reforçam uma prática que deve ser fortalecida e incentivada na formação continuada do professor, “A reflexão sobre a própria prática pedagógica”. Não é possível mais conceber a educação apenas como transferência e assimilação de conteúdos. O mundo mudou, a cultura é outra e as práticas muitas vezes tendem a continuar as mesmas. Alonso & Queluz (1999) mencionam,

A vida na escola, na sala de aula, tem de ser muito mais do que o conteúdo sistematizado do saber. Implica um tratamento do conhecimento presente no mundo, em incessante movimento, a obtenção e desenvolvimento de hábitos e habilidades e a formação de atitudes frente ao próprio conhecimento, que o aluno deverá saber aplicar em diferentes circunstâncias do seu contexto de vida (ALONSO & QUELUZ, 1999, p.38).

É importante compreender ações reflexivas na práxis pedagógica, para tanto as autoras Alonso & Queluz em seu livro *O Trabalho Docente* fazem a transcrição sobre o que diz Kemmis acerca do processo reflexivo,

“– A reflexão não é determinada biológica ou psicologicamente, nem é pensamento puro, antes expressa uma orientação para a ação e refere-se às relações entre o pensamento e a ação nas situações históricas em que nos encontramos”.

- *A reflexão não é uma forma individualizada de trabalho mental, quer seja mecânica ou especulativa, antes pressupõe e prefigura relações sociais.*

- *A reflexão não é nem independente dos valores, nem neutral, antes expressa e serve interesses humanos, políticos, culturais e sociais particulares.*

- *A reflexão não é indiferente nem passiva perante a ordem social, nem propaga meramente valores sociais consensuais, antes reproduz ou transforma activamente as práticas ideológicas que estão na base da ordem social.*

- *A reflexão não é um processo mecânico, nem simplesmente um exercício criativo de construção de novas ideias, antes é uma prática que exprime o nosso poder para reconstruir a vida social, ao participar na comunicação, na tomada de decisões e na acção social". (ALONSO, 1999, p.41 apud KEMMIS apud GÓMEZ, 1992, p.103).*

Possíveis entraves para a formação continuada estão na percepção do professor quanto à importância desse espaço em sua formação e práxis. Fator importante antes de qualquer proposta de mudança é que os professores tenham intenção de participar de forma colaborativa e valorizem o espaço da coordenação pedagógica para reflexão-ação-reflexão dos fatores geradores de conflitos na busca de soluções conjuntas para tais problemas. Damiani (2008) menciona a experiência do efeito produzido nas discussões grupais de professores que refletiam sobre suas práticas,

Para que os professores ressignifiquem a sua prática é preciso que a teorizem. E este movimento de teorizar a prática não se efetiva somente com treinamentos, palestras, seminários, aulas expositivas, mas muito mais, quando há uma relação dinâmica com a prática deste professor a partir de uma reflexão coletiva, auto-reflexão, pensamento crítico e criativo, via educação continuada. É preciso desencadear estratégias de formação processuais, coletivas, dinâmicas e contínuas. Refletir com os demais professores e compartilhar erros e acertos, negociar significados e confrontar pontos de vista surge como algo estimulador para uma prática pedagógica comprometida. (DAMIANI, 2008, p.221, apud RAUSCH, SCHLINDWEIN; 2001 p. 121).

7 - A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO CONTINUADA NA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS

A escola pesquisada desenvolve formação continuada em serviço para os docentes no espaço destinado a coordenação pedagógica. 100% (Tabela 7) dos entrevistados foram unânimes em afirmar que a temática indisciplina e violência fazem parte da discussão neste fórum e que as decisões são encaminhadas às instâncias para resolução dos conflitos. Ao ser indagado sobre o que é funcional na formação continuada para mediar situações geradoras de violência e indisciplina **D1** respondeu: “*A contribuição, o envolvimento e a participação de todos*”.

OE: “*A participação e envolvimento de todos principalmente da família, o conhecimento da realidade de vida de cada aluno, o diálogo constante sobre os fatores geradores de violência e possíveis intervenções com vistas à melhoria das relações interpessoais na escola e na sociedade*”.

Unilateralizar decisões só aumenta o distanciamento entre as pessoas e o descaso no cumprimento de ações, já não é possível tal postura numa gestão democrática delineada no sujeito coletivo.

Tabela 7. A coordenação pedagógica e a formação continuada na mediação de conflitos

Variável	Frequência	Porcentagem
SIM	26	100%
NÃO	0	0%
TOTAL	26	100%

Fonte: Pesquisa de campo

A coordenação pedagógica quando ocorre, cria momentos oportunos para reflexão coletiva. Neste momento é possível realizar diagnósticos das problemáticas para identificação do que está ocorrendo e traçar estratégias para resolução das dificuldades percebidas com objetivo de superá-las. Tanto C1 como C2 na Tabela 7.1 demonstram como a coordenação desenvolve seu papel.

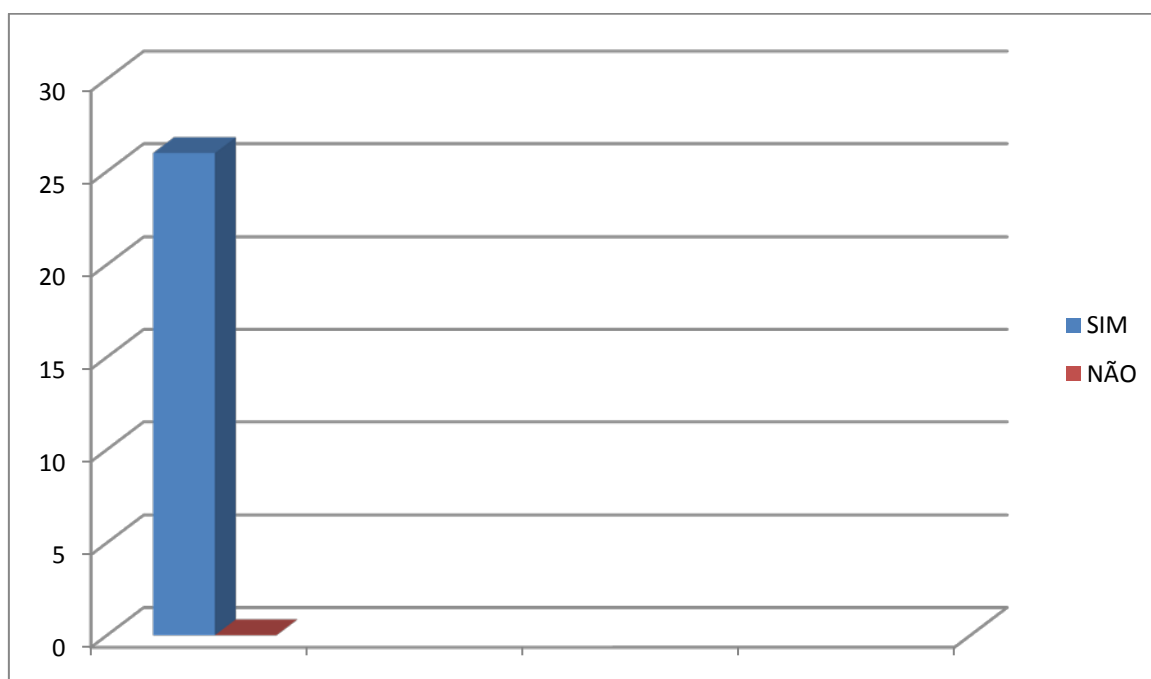
Tabela 7.1 Como ocorre à formação continuada em serviço.

Coordenadores Pedagógicos	Relato
C1	Com textos, gráficos, dados estatísticos de índices pedagógicos, onde o grupo discute, analisa e sugere práticas e interventivas
C2	Enviando pelo e-mail dos educadores e esclarecendo dúvidas nas coordenações coletivas.

A formação continuada dentro da escola através de projetos da própria instituição dão sentido e valor àquilo que se propõe modificar. Para Orsolon (2001) o coordenador ao assumir o papel de formador possibilitará aos professores assumirem uma postura de ação/reflexão/ação sobre sua práxis transformando- a e trazendo mudanças a si e a escola.

Desencadear o processo de formação continuada na própria escola, com o coordenador assumindo as funções de formador, além de possibilitar ao professor a percepção de que a proposta transformadora faz parte do projeto da escola, propiciará condições para que ele faça de sua prática objeto de reflexão e pesquisa, habituando-se a problematizar seu cotidiano, a interrogá-lo e a transformá-lo, transformando a própria escola e a si próprio (ORSOLON, 2001, p.4).

A pesquisadora acredita: que os caminhos para mediar conflitos estejam na construção séria e responsável dos atores, de políticas de convivência pacificadoras e promotora da paz, onde as pessoas possam expressar o que pensam e sejam respeitadas, ainda que suas opiniões sejam divergentes, e na valorização tanto do profissional como do ser juvenil.

Gráfico 7. A coordenação pedagógica e a formação continuada na mediação de conflitos

Em caso positivo o coordenador pedagógico promove e/ ou encaminha as seguintes instâncias:

Instâncias	Nº de Respostas*
Palestras com Policiais do Batalhão escolar	16
Palestras com Conselho Tutelar	5
Diálogo com a família para ciência do histórico de vida do aluno	17
Ao SOE para diálogo e possíveis direcionamentos	19
Discussão dos fatores geradores da indisciplina e violência e proposição de intervenções	17
Outros	6

* As questões de múltipla escolha permitem que cada professor possa assinalar quantos fatores quisesse. Daí o número total de marcações ultrapassarem o número (20) de professores entrevistados nesse item.

Percebe-se entre os professores pesquisados que (95%) acredita na atuação do Serviço de Orientação Educacional como promotora do diálogo e mediação entre os sujeitos escolares.

A importância de discutir, analisar e identificar quais os fatores são geradores de indisciplina e violência na sala de aula e nos espaços internos torna possível à elaboração e implementação de projetos educacionais que visem sanar as dificuldades enfrentadas em seu enfrentamento.

Dialogar com representantes dos segmentos, família, comunidade escolar e CRE de maneira franca sobre os problemas que afetam a ordem social e os relacionamentos intraescolares, foram listados como aspectos positivos, 85% dos professores indicaram através de suas respostas que o diálogo é o caminho mais acertado para identificação dos motivos geradores de violência e sua possível mediação.

A escola desenvolve parcerias com outras instituições como o Batalhão Escolar e Conselho Tutelar no enfrentamento de políticas antidrogas, no estudo do Estatuto da Criança e Adolescente - ECA, no combate às várias faces da violência etc. 80% assinalaram que essas palestras são promovidas em parceria com policiais do Batalhão Escolar e 25% dos entrevistados listaram Palestras com o Conselho Tutelar.

O gráfico abaixo retrata a percepção docente sobre encaminhamentos feitos pela coordenação pedagógica depois de discutidas e sugeridas proposições interventivas:

Gráfico 7.1 – Instâncias encaminhadas



O item **Outros** permitiu aos entrevistados especificarem que encaminhamentos são ou devem ser realizados pela coordenação pedagógica. Relataram o seguinte:

- Reunião com representantes da família, professores, Regional de Ensino e psicólogo para buscar melhorias dos conflitos.*
- Com todos os envolvidos. Diálogo com a comunidade relacionada ao conflito.*
- Esclarecer o perfil do aluno para o professor.*
- Outras palestras.*

É importante ter em mente que todo planejamento que objetiva êxito deve ser continuamente avaliado e reavaliado por todos os envolvidos e quando necessário reestruturado evitando ações descontínuas e fragmentadas sem resultados aparentes. Os impasses devem ser resolvidos no momento em que ocorrerem evitando que as relações tornem-se desgastadas e banalizadas, conforme sugerem os professores:

- A questão é que há fragmentação dos assuntos e das ações. Uma das questões é o envolvimento da família e da comunidade que deveriam ser mais presentes na escola.*
- Retomada de impasses em variados momentos educacionais.*

8 - PARTICIPAÇÃO DOS ATORES SOCIAIS NA TOMADA DE DECISÕES

O QUE PENSA A EQUIPE DE DIREÇÃO E SOE

A gestão democrática como princípio constitucional prima pela compreensão da coletividade na construção e implementação de projetos pedagógicos participativos, abrangendo aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros socializados de tal forma a romper com o poder centralizador, descentralizando-o e assumindo-o coletivamente por todos os atores sociais.

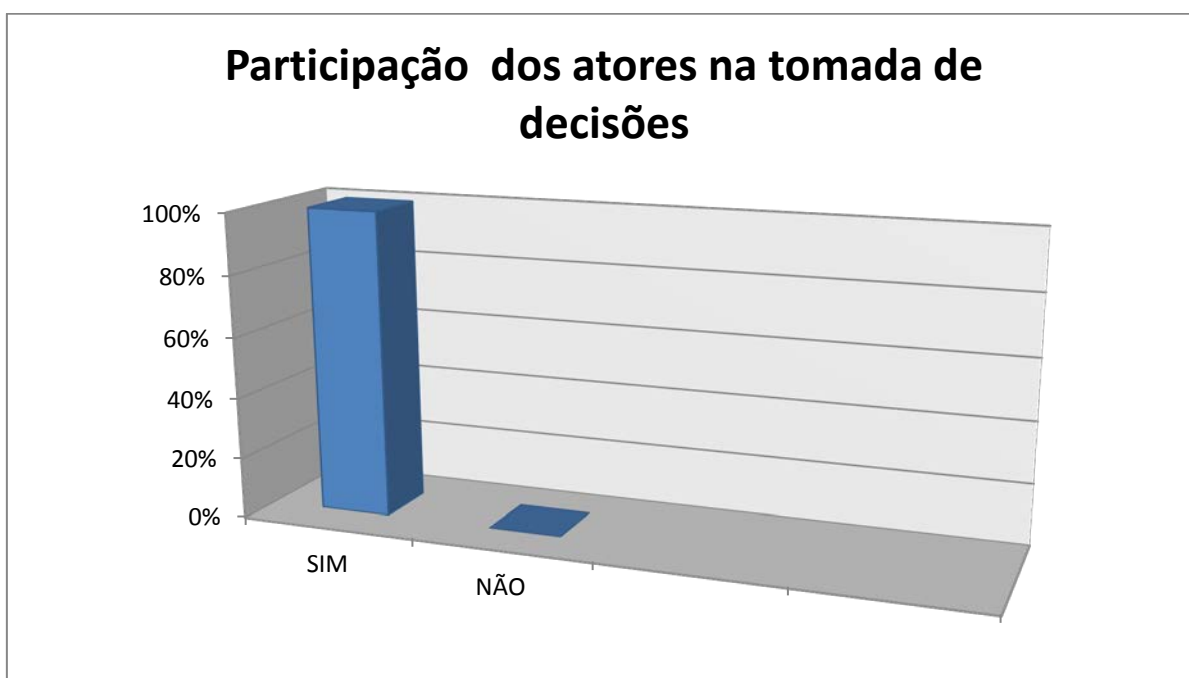
Os representantes de cada segmento escolar tornam-se responsáveis pelos processos decisórios, fiscalizando e decidindo onde, quando e o que mudar. A participação fortalece o princípio da transparência das decisões e acordados firmados.

Tabela 8. Participação dos atores sociais na tomada de decisões.

Variável	Frequência	Porcentagem
SIM	4	100%
NÃO	0	0%
TOTAL	4	100%

Fonte: Pesquisa de campo

Gráfico 8 - Participação dos atores sociais na tomada de decisões.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos grandes desafios da educação escolar na contemporaneidade é tornar a escola um local atrativo, dinâmico, interativo e atualizado. Esse desafio requer da escola através de seus atores sociais, reflexão-ação-reflexão sobre o sentido da aprendizagem e das relações humanas construídas neste ambiente, quais os tempos e espaços destinados a este fim, quem são os atores no processo ensino aprendizagem, e que ações têm sido desenvolvidas pelos coletivos para melhoria da qualidade da educação, dos processos de ensinar aprender e de se relacionar com o outro.

Acredita-se que esta pesquisa contribuiu para melhoria da qualidade dos serviços prestados tanto pela coordenação pedagógica quanto pelo corpo docente à comunidade escolar no que tange a formação continuada em serviço frente aos fatores provocadores das situações de violência e indisciplina no cotidiano escolar nos espaços e tempos destinados a coordenação pedagógica. Os dados obtidos através dos instrumentos de pesquisa aplicados confirmam a importância dos espaços e tempos destinados à coordenação pedagógica para proposição de mudança de postura, estudo, análise, reflexão, discussão e tomada de decisões no que concerne a mediação de conflitos e qualidade do ensino público.

Os resultados obtidos através dessa pesquisa contribuem para confirmação dos objetivos propostos. Os docentes e demais sujeitos da pesquisa foram unânimes em afirmar que a coordenação pedagógica constitui-se em importante espaço de estudo, discussão e proposição de ações e projetos preventivos, mediadores e interventivos da violência e indisciplina, sendo necessário à própria práxis.

Sobre o tempo/espaço, verificou-se que a coordenação pedagógica utiliza-o para formação continuada dos professores, porém precisam ser mais bem aproveitados. Quanto aos fatores geradores de indisciplina e violência demandam um novo estudo de pesquisa para elucidação.

A coordenação pedagógica ao fortalecer este espaço deve propor uma formação continuada que permita ao professor repensar e reorientar sua práxis a partir de sua participação como sujeito imprescindível para o êxito das relações e das aprendizagens. Tal formação “Requer dar a palavra aos protagonistas da ação, responsabiliza-los por sua própria formação e desenvolvimento na instituição educativa na realização de projetos de mudança.” (IMBERNÓN, 2009 p, 53).

Ao empenhar-se por uma gestão democrática, participativa e emancipatória, a coordenação pedagógica deve garantir e fortalecer a participação dos pais, alunos, professores, equipe diretiva e demais funcionários da escola no processo de construção, discussão, implementação e avaliação da própria identidade cultural que permeia a instituição num clima afetivo, de trabalho colaborativo onde situações de conflitos quando ocorrerem possam ser superadas.

Para mudar a perspectiva em relação à violência e indisciplina, é imprescindível que a escola se responsabilize cotidianamente por garantir um ambiente de cooperação, em que o valor humano, o respeito, a dignidade, e a integridade marquem as relações.

Algumas ações precisam ser melhoradas e isso requer da coordenação pedagógica melhoria do seu planejamento, gerenciamento do tempo destinado a esse fim e direcionamento dos temas de forma mais objetiva com intuito de promover maior diálogo entre os pares, professores, pais de alunos e/ou responsáveis, direção e supervisão bem como os demais profissionais que atuam na escola.

Algumas atividades atualmente desenvolvidas pelas coordenadoras pedagógicas no Centro de Ensino Fundamental 10 do Gama, não fazem parte de suas atribuições e trazem prejuízos ao atendimento individualizado docente, a implementação de projetos e a execução de ações de cunho coletivo, resultando na desvalorização do profissional e da própria coordenação pedagógica.

O coordenador pedagógico juntamente com a equipe diretiva precisa definir e delimitar melhor suas funções para evitar o descrédito e desmotivação docente. Sobre tal situação Lima (2007) menciona,

Entretanto, a despeito deste quadro de atribuições e até por desconhecimento das mesmas, muitos olhares são lançados sobre a identidade e função do coordenador pedagógico na escola, não raras vezes pelos próprios pares e comunidade intra e extraescolar caricaturizando-o em “modelos” distintos e cobrando-lhe a determinação do sucesso da vida escolar e encaminhamentos pertinentes às problemáticas que se sucedem no cotidiano (LIMA, 2007, p.79).

O trabalho do coordenador pedagógico é de suma importância para o processo ensino aprendizagem, pois ao assumir-se como articulador entre os docentes e alunado, torna possível promover nos espaços destinados a coordenação pedagógica à formação continuada

em serviço na busca de soluções para as situações problemáticas do cotidiano escolar quais as expectativas de aprendizagem e como será executado o planejamento do que se pretende resolver de forma partilhada, organizada, intencional, reflexiva e sistemática.

As reuniões pedagógicas devem incentivar a participação e envolvimento de todos, principalmente da família, conhecer a realidade de vida de cada aluno, manter diálogo constante sobre os fatores geradores de violência, desenvolver parcerias com a comunidade escolar e outras instâncias e garantir a execução de um Projeto Político Pedagógico que contemple A formação continuada em serviço podem trazer mudanças significativas na qualidade do ensino e mediação de conflitos.

Pensar a educação, o conhecimento e a escola a serviço de uma sociedade justa, democrática e igualitária é rever em âmbito escolar junto aos atores sociais, práticas, posturas e prioridades que permitam um estudo mais aprofundado das relações humanas, do convívio com as diferenças, do enfrentamento e combate às várias faces da violência com vistas a evitar a exclusão social, reprodução de desigualdades e entender qual seja o papel social da escola diante de tantos desafios.

As várias faces da violência, drogadição e a falta de perspectiva de futuro do aluno, mencionadas pelos professores pesquisados requer um estudo mais detalhado e pormenorizado desses fatores podendo ocorrer através de uma formação permanente do professorado.

Concluiu-se essa pesquisa reafirmando que a formação continuada em serviço terá maior êxito se ocorrer de dentro para fora, ou seja, construída no âmbito das relações que se forjam dentro da escola, com diálogo, considerando as questões sociais, culturais, étnico-raciais, diversidade de gênero, como práticas constantes de um currículo voltado para a humanização do saber.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia. **Caleidoscópio das violências nas escolas**. Brasília: Missão Criança, 2006.

BARRENECHEA, Cristina Azra. **Mídia e Educação: reflexões para uma abordagem integrada no currículo escolar**. Disponível em: <http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/unb/course/view.php?id=3>. Acesso em: 19 de Nov. 2012.

BRASIL. MEC, SEB. **Conselho escolar e o respeito e a valorização do saber da cultura do estudante e da comunidade**. Brasília-2004 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce_cad3.pdf>. Acesso em: 01 Nov.2012.

DAMIANI, Magda Floriana. **Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios**. Educar em Revista. Curitiba: Ed. UFPR, n. 31, p. 213-230, 2008. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a13.pdf>>. Acesso em: 15 Out. 2012.

Disponível em:< http://www.espacoacademico.com.br/007/07trag_escola.htm>>. Acesso em: 26 Mar.2012.

Disponível em: <http://coordenacaoescoladegestores.mec.gov.br/UnB/file.php/5/profWanessa/Oprocessodepesquisa-iniciacao-vol.2-1a PARTE.pdf>

DOURADO, Luiz Fernandes. **Políticas e gestão da educação básica no Brasil: Limites e perspectivas**. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a13.pdf>>. Acesso em: 24 Out. 2012.

e em: <http://coordenacaoescoladegestores.mec.gov.br/UnB/file.php/5/profWanessa/Oprocessodepesquisa-iniciacao-vol.2-2a PARTE.pdf>

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 6ª Ed. 2008.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.

LIMA, E. S. **Indagações sobre currículo: Currículo e desenvolvimento humano**. Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 56 p. (p.17-23).

LIMA, Elvira de Souza. **Currículo e desenvolvimento humano**. In: MOREIRA, Antonio Flavio; ARROYO, Miguel G. (Coord.). **Indagações sobre o currículo**. Brasília: MEC-SEB, nov. 2006. p. 17-55. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag1.pdf>>. Acesso em: 24 Out. 2012.

LOPES, Alice Casimiro. **Políticas curriculares: continuidade ou mudança de rumos?** Rev. Bras. Educ. [online]. 2004, n. 26 15.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Mônica Helena T.A. Aprofundando as Etapas da Pesquisa. In MOROZ; GIANFALDONI. **O processo de Pesquisa: Iniciação.** Brasília: Liber livro, 2006. P.23-117.

ORSOLON, Luzia Angelino Marino. **O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola.** Disponível em: <<http://educamaisacao.fb.org.br/formacoesrealizadas/16deabrilde2009/Documents/O%20Coordenador%20Pedag%C3%B3gico%20e%20o%20espa%C3%A7o%20de%20mudan%C3%A7a.pdf>>. Acesso em 15 Abr.2013.

QUELUZ, Ana Gracinda; ALONSO, Myrtes. **O Trabalho Docente: Teoria & Prática.** São Paulo: Editora Pioneira Ltda, 1999.

SCHEIBE, Leda; BOMBASSARO, Ticiane. **O conhecimento como centro do currículo.** In: Universidade Federal de Pernambuco/Coordenação de Educação a Distância da UFPE. Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica. Coordenação Sala Ambiente Currículo, Cultura e Conhecimento Escolar. (p.9- 14). Disponível em:< http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufsc/file.php/1/coord_ped/sala_5/mod05_1unid_2_1.html >. Acesso em:15 Out.2012.

SILVA, Marcelo Soares Pereira. **Planejamento e práticas da gestão escolar.** Disponível em: <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/5-sala_planejamento_praticas_gestao_escolar/pdf/u1_2.pdf>. Acesso em: 29 Out. 2012.

SILVA, Marta Leandro. **Planejamento Escolar na perspectiva democrática.** Disponível em: <http://www.ufpe.br/ceadmoodle/file.php/1/coord_ped/sala_3/arquivos/Planejamento_Escolar_na_perspectiva_democratica.pdf>. Acesso em: 29 Out.2012.

SOBRINHO, Antônio Fávero. **O aluno não é mais aquele! E agora, Professor? A transfiguração histórica dos sujeitos da educação.** ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.

SPINK, Peter Kevin. **Pesquisa de campo em psicologia social: Uma perspectiva pós-construcionista.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v15n2/a03v15n2>. Acesso em: 13 de Dez. 2012.

THULER, Monica Gother. **A Eficácia das Escolas Não se Mede: Ela se Constrói, Negocia-se, Pratica-se e se Vive.** Disponível em:<

http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufsc/file.php/1/coord_ped/sala_5/mod05_1unid_2_1.html >. Acesso em:15 Out.2012.

>. Acesso em:15 Out.2012.

ANEXO I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____,
 RG n.º _____, declaro ter sido informado (a) pelo (a) pesquisadora **Maria Flávia Albuquerque de Alencar Silva** a respeito dos riscos, benefícios e confidencialidade da entrevista e fornecida para a pesquisa **A coordenação pedagógica como espaço de formação continuada em serviço na mediação de conflitos**. Também participo voluntariamente ciente de que a publicação e divulgação dos resultados, por meio digital e/ou presencial, nas quais serão omitidas todas as informações que permitam identificar-me, contribuirá para a compreensão do fenômeno estudado e produção de conhecimento científico.

Brasília, _____ de _____ de 2013.

 Assinatura do participante

Esclarecimentos a respeito da pesquisa:

- Justificativas e objetivos.
- Descrição do método utilizado e métodos alternativos existentes.
- Desconfortos e riscos associados.
- Benefícios esperados (para o voluntário e comunidade).
- Garantia de confidencialidade das informações geradas e a privacidade da pesquisa.
- Participação voluntária e possibilidade de retirada do consentimento a qualquer tempo, sem prejuízo na relação com o pesquisador ou com a instituição.
- Conduta para sanar eventuais dúvidas acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa.
- Recebimento de cópia deste termo.

Contatos: Maria Flávia. e-mail: mariaflaviaalencar@gmail.com, Tel.: 3384-5338.

Pesquisadora responsável: **Maria Flávia, e-mail: mariaflaviaalencar@gmail.com, Tel.: 3384- 5338.**

Orientadora: Prof.^a Sandra Regina Santana Costa e-mail: sancosta3@gmail.com

ANEXO II**TERMO DE CIÊNCIA DA INSTITUIÇÃO**

Eu, _____, RG n.º _____, matrícula SEEDF n.º _____, diretor (a) do (Centro de Ensino Fundamental 10 do Gama), sito à EQ 19/22 e 16/26 AE Setor Oeste Gama Brasília/DF – (CEP), declaro ter sido informado pelo (a) pesquisador (a) **Maria Flávia Albuquerque de Alencar Silva** a respeito dos riscos, benefícios e confidencialidade da pesquisa a ser feita com (Professores, Orientadora educacional, Supervisor pedagógico, Coordenadores Pedagógicos, Diretor e Vice-diretor) desta escola, cujo título é *A Coordenação Pedagógica como espaço de formação Continuada em Serviço na Mediação de Conflitos*. Também estou ciente e autorizo (colocar o que está autorizado a fazer, por exemplo, observar reuniões pedagógicas, aulas, atividades dos alunos etc.), mediante a publicação e divulgação dos resultados, por meio digital e/ou impresso, que omitirão todas as informações que permitam identificar quaisquer dos profissionais deste estabelecimento de ensino.

Brasília, _____ de _____ de 2013.

Assinatura do participante

APÊNDICE A

O presente questionário trata-se de um instrumento de coleta de dados para o desenvolvimento de uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica- Universidade de Brasília (UnB), cujo tema é: *A Coordenação Pedagógica como espaço de formação Continuada em Serviço na Mediação de Conflitos do Centro de Ensino Fundamental 10 do Gama.*

Objetiva-se através deste instrumento analisar como a coordenação pedagógica pode contribuir para formação continuada dos atores sociais na mediação de conflitos e qualidade do ensino público.

Questionário aplicado ao **corpo docente**

1. Na coordenação pedagógica existe espaço para discussão sobre temas relacionados à violência e indisciplina?

() Sim

() Não

Em caso positivo, além da discussão são propostas intervenções para melhoria das relações entre os atores sociais?

2. No decorrer das coordenações pedagógicas o tempo é suficiente para discussão e intervenção sobre os fatores geradores da indisciplina e violência?

() Sim

() Não

Em caso negativo o que você sugere?

3. A coordenação pedagógica contribui para a melhoria da qualidade do ensino na escola?

() Sim. Como? _____

() Não

Em caso negativo como ela pode contribuir?

4. A coordenação pedagógica delimita caminhos de mediação de conflitos? (violência e indisciplina)

() Sim

() Não

Em caso negativo como ela pode mediar os conflitos?

5. Em sua opinião, quais os fatores abaixo prejudicam a aprendizagem dos alunos tidos como violentos ou indisciplinados?

a) () Ausência da família

b) () Desinteresse

c) () Desconhecimento do professor sobre a realidade de vida do aluno

d) () Ausência de valores morais

e) () Outros. Especifique _____

6. Você considera a coordenação pedagógica como um momento de reflexão sobre a sua prática pedagógica no que tange as relações de conflito e melhoria da qualidade do ensino?

() Sim

() Não

Em caso negativo como a coordenação pedagógica pode colaborar para melhoria de suas ações?

7. Na escola a coordenação pedagógica promove a formação continuada em serviço no que tange a mediação de conflitos(indisciplina e violência)?

() Sim

() Não

Em caso positivo o coordenador pedagógico promove e/ ou encaminha as seguintes instâncias:

- Palestras com Policiais do Batalhão escolar
- Palestras com Conselho Tutelar
- Diálogo com a família para ciência do histórico de vida do aluno
- Ao SOE para dialogo e possíveis direcionamentos
- Discussão dos fatores geradores da indisciplina e violência e proposição de intervenções
- Outro(s).

Especifique: _____

APÊNDICE B

O presente questionário trata-se de um instrumento de coleta de dados para o desenvolvimento de uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica- Universidade de Brasília (UnB), cujo tema é: *A Coordenação Pedagógica como espaço de formação Continuada em Serviço na Mediação de Conflitos.*

Objetiva-se através deste instrumento analisar como a coordenação pedagógica pode contribuir para formação continuada dos atores sociais na mediação de conflitos e qualidade do ensino público.

Questionário aplicado às **coordenadoras pedagógicas**

1. Na coordenação pedagógica existe espaço para discussão sobre **temas** relacionados à violência e indisciplina?

() Sim

() Não

Em caso positivo, além da discussão são propostas intervenções para melhoria das relações entre os atores sociais?

2. Na escola o coordenador pedagógico promove a formação continuada em serviço?

() Sim

() Não

Em caso positivo, como ocorre?

3. Em sua opinião qual deve ser o papel da coordenação pedagógica frente aos fatores provocadores das situações de violência no cotidiano escolar e sua mediação na formação continuada dos professores?

4. No decorrer das coordenações pedagógicas o tempo é suficiente para discussão e intervenção sobre os fatores geradores da indisciplina e violência?

() Sim

() Não

Em caso negativo, o que você sugere?

5. Os professores participam na discussão e tomada de decisões no que concerne a temática indisciplina e violência?

() Sim

() Não

Em caso negativo, quais ações da coordenação podem promover a participação do grupo docente?

6. Em sua opinião, quais os fatores abaixo prejudicam a aprendizagem dos alunos tidos como violentos ou indisciplinados?

a) () Ausência da família

b) () Desinteresse

c) () Desconhecimento do professor sobre a realidade de vida do aluno

d) () Ausência de valores morais

e) () Outros. Especifique _____

APÊNDICE C

O presente questionário trata-se de um instrumento de coleta de dados para o desenvolvimento de uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica- Universidade de Brasília (UnB), cujo tema é: *A Coordenação Pedagógica como espaço de formação Continuada em Serviço na Mediação de Conflitos.*

Objetiva-se através deste instrumento analisar como a coordenação pedagógica pode contribuir para formação continuada dos atores sociais na mediação de conflitos e qualidade do ensino público.

Questionário aplicado ao **gestor**

1. Em sua opinião há formação continuada para o coordenador pedagógico atuar como mediador na solução de conflitos (indisciplina e violência)?

() Sim

() Não

Em caso positivo quais instâncias promovem esta formação?

2. Na escola o coordenador pedagógico promove a formação continuada em serviço?

() Sim

() Não

Em caso negativo, por que não ocorre? Quais aspectos devem ser melhorados?

3. Os professores participam na discussão e tomada de decisões no que concerne a formação continuada em serviço e mediação de conflitos?

() Sim

() Não

Em caso negativo, quais ações da direção e coordenação pedagógica podem contribuir para participação colaborativa docente?

4. Quais expectativas você tem em relação ao trabalho desenvolvido pelo(s) coordenador (es) pedagógico(s) na formação continuada em serviço dos professores?

5. Em sua opinião o que é funcional na formação continuada dos professores mediação dos fatores geradores de violência e indisciplina?

6. Em sua opinião, quais os fatores abaixo prejudicam a aprendizagem dos alunos tidos como violentos ou indisciplinados?

- a) Ausência da família
- b) Desinteresse
- c) Desconhecimento do professor sobre a realidade de vida do aluno
- d) Ausência de valores morais
- e) Outros. Especifique _____

7. Você reconhece a importância do coordenador pedagógico para melhoria da qualidade do ensino? E mediação de conflitos?

Sim

Não

Em caso positivo quais contribuições esse profissional têm promovido para o êxito do ensino e da aprendizagem discente e na mediação de conflitos?

APÊNDICE D

O presente questionário trata-se de um instrumento de coleta de dados para o desenvolvimento de uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica- Universidade de Brasília (UnB), cujo tema é: *A Coordenação Pedagógica como espaço de formação Continuada em Serviço na Mediação de Conflitos*.

Objetiva-se através deste instrumento analisar como a coordenação pedagógica pode contribuir para formação continuada dos atores sociais na mediação de conflitos e qualidade do ensino público.

Questionário aplicado ao **supervisor pedagógico**

1. Na escola o coordenador pedagógico promove a formação continuada em serviço?

() Sim

() Não

Em caso negativo, porque não ocorre?

2. Quais expectativas você tem em relação ao trabalho desenvolvido pelo(s) coordenador (es) pedagógico(s) na formação continuada em serviço dos professores?

3. Em sua opinião o que é funcional na formação continuada dos professores mediação dos fatores geradores de violência e indisciplina?

4. Em sua opinião, quais os fatores abaixo prejudicam a aprendizagem dos alunos tidos como violentos ou indisciplinados?

a) () Ausência da família

b) () Desinteresse

- c) Desconhecimento do professor sobre a realidade de vida do aluno
- d) Ausência de valores morais
- e) Outros. Especifique_____

5. A coordenação pedagógica delimita caminhos de mediação de conflitos? (violência e indisciplina)

Sim

Não

Em caso negativo como ela pode mediar os conflitos?

6. Como você descreve a relação do(s) coordenador (es) pedagógico(s) com o corpo docente? Quais os entraves percebidos na execução de ações propostas? E qual a sua sugestão para melhoria da qualidade do ensino?

APÊNDICE E

Cara Orientadora Educacional,

O presente questionário trata-se de um instrumento de coleta de dados para o desenvolvimento de uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica- Universidade de Brasília (UnB), cujo tema é: *A Coordenação Pedagógica como espaço de formação Continuada em Serviço na Mediação de Conflitos*.

Objetiva-se através deste instrumento analisar como a coordenação pedagógica pode contribuir para formação continuada dos atores sociais na mediação de conflitos e qualidade do ensino público.

Conto com a sua valiosa colaboração

Atenciosamente,

Maria Flavia A. de A. Silva
Pesquisadora

Questionário aplicado a **Orientadora Educacional**

1- Em sua opinião a coordenação pedagógica promove a participação dos professores e demais segmentos na tomada de decisões no que concerne a mediação de conflitos?

2- Na sua percepção, ocorre trabalho colaborativo entre os atores sociais permitindo a identificação de suas forças, fraquezas, dúvidas e necessidades de reconstrução, e socialização de conhecimentos?

() Sim. Como?

() Não

Em caso negativo. Por que não ocorre?

3- Você considera o espaço da coordenação pedagógica importante e necessário à formação continuada dos docentes desta Instituição de Ensino?

() Sim. Por quê?

() Não

Em caso negativo o que você sugere para melhoria desse espaço e formação?

4- Para você o que é funcional na formação continuada dos professores na mediação dos fatores geradores de violência e indisciplina?

5 - Como você analisa a relação do Coordenador Pedagógico com o Orientador Educacional no que tange a ações tomadas para mediar conflitos? Quais as maiores dificuldades?

6. Em sua opinião, quais os fatores abaixo prejudicam a aprendizagem dos alunos tidos como violentos ou indisciplinados?

- a) () Ausência da família
- b) () Desinteresse
- c) () Desconhecimento do professor sobre a realidade de vida do aluno
- d) () Ausência de valores morais
- e) () Outros. Especifique_____

APÊNDICE F

ENTREVISTA

Caro professor (a),

Estou realizando um Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) - Especialização em Coordenação Pedagógica - Universidade de Brasília (UnB), cujo tema é *A Coordenação Pedagógica como espaço de formação Continuada em Serviço na Mediação de Conflitos*.

Com este instrumento, por meio da coleta de dados, objetiva-se analisar como a coordenação pedagógica pode contribuir para formação continuada dos atores sociais na mediação de conflitos e qualidade do ensino público.

Conto com a sua valiosa colaboração

Atenciosamente,

Maria Flavia A. de A. Silva
Pesquisadora

- 1 – Em sua opinião como a coordenação pedagógica em serviço pode contribuir para mediar conflitos e melhorar a qualidade do ensino público?

- 2 - O Sr (a) considera o tempo e espaço da coordenação pedagógica importante e necessário ao estudo dos fatores gerados por meio da violência e indisciplina no contexto escolar?

- 3 - Para você quais fatores estão prejudicando a aprendizagem dos alunos tidos como violentos e indisciplinados?

- 4- Você concorda que para mudar a perspectiva em relação à violência e indisciplina, é imprescindível que a escola se responsabilize cotidianamente por garantir um ambiente de cooperação, em que o valor humano, o respeito, a dignidade e a integridade marquem as relações. Que comentários você tem a tecer sobre tal afirmação?

5. Quais expectativas você tem em relação ao trabalho desenvolvido pelo(s) coordenador (es) pedagógico(s) na formação continuada em serviço dos professores no que se refere à mediação de conflitos?

6- A proposta pedagógica da escola em sua opinião contempla um Currículo voltado para o desenvolvimento humano? O conhecimento e apropriação da cultura valorizam os interesses do aluno? O respeito às diferenças e a diversidade para você contribuem na mediação de conflitos? Como?